

O Movimento Associativo Estudantil do IIL ao ISEL

Esta exposição é dedicada ao movimento associativo estudantil, desde 1934, ano em que foi criada a Associação Desportiva dos Alunos de Instituto Industrial de Lisboa (ADAIIL), até 1977.

Aquando da sua criação, a ADAIIL espelhava o espírito do Estado Novo relativamente ao ensino e tinha por isso como função promover atividades desportivas e culturais entre os estudantes. No entanto, viria com o tempo a suplantar largamente o seu âmbito de atuação.

Em 1974, como parte de uma ampla reestruturação do ensino técnico, os Institutos Industriais foram reconvertidos em Institutos Superiores de Engenharia. O Instituto Industrial de Lisboa (IIL) é assim reconvertido no Instituto Superior de Engenharia de Lisboa (ISEL). Essa transformação representou uma valorização do ensino médio, elevando-o ao nível superior, ampliando e reconhecendo sua relevância no panorama educacional e profissional.

Contudo, em 1977, esse avanço foi ameaçado por decreto-lei do Ministério da Educação e Investigação Científica (MEIC) com a criação do "ensino superior curto", um modelo de formação curta, com o objetivo de acelerar a formação de profissionais. Esta proposta gerou forte oposição das associações estudantis, que temiam que essa nova estrutura comprometesse a qualidade da formação, a valorização dos profissionais e a autonomia dos Institutos Superiores.

Devido ao intenso movimento associativo estudantil dos Institutos Superiores, esta situação viria a ser revertida em 1978.



Breve Cronologia sobre a Repressão à ADAIIL

janeiro de 1968

Abaixo assinado dos estudantes do IIL reivindicando a não criação do núcleo da Mocidade Portuguesa nas instalações do Instituto. Abaixo assinado requerendo o fim do pagamento obrigatório da quota do Centro de Atividades Circum-Escolares da Mocidade Portuguesa e repúdio à proibição do Engrenagem.

abril de 1970

Os estudantes tomam uma maior consciência da repressão a que são submetidos e da ideologia que lhes querem inculcar. É exigida a abolição do regime de faltas e desmascarado o sistema repressivo dos exames. É eleita uma comissão para entrar em contacto com o Ministério da Educação Nacional. Apesar das investidas da polícia de choque, os estudantes do IIL juntam-se, na Baixa de Lisboa, à manifestação de solidariedade para com os 13 colegas do Instituto Comercial de Lisboa (futuro ISCAL), a quem foram instaurados processos disciplinares por desobediência à proibição de divulgação de informação. Estes acabariam por ser levantados.

19 de maio de 1970

Na sequência do encerramento prematuro do Instituto, em particular das instalações da ADAIIL, a direção da Associação levanta um processo ao Diretor do IIL por encerramento ilegal das suas instalações.

5 de novembro de 1970

A ADAIIL recebe uma carta em que lhe é comunicado que, por despacho de 23 de outubro, o Subsecretário de Estado da Juventude e Desporto suspende todas as atividades da Associação e abre um inquérito às suas atividades até àquela data. Por sua vez, o Diretor do IIL afirma que "está em curso um processo disciplinar a todos os dirigentes da ADAIIL "e que... enquanto eu existir não haverá Associação... ou rebento eu, ou rebentam vocês...". Afirma ainda que chamará imediatamente a polícia se alguém tentar alterar a "ordem" no novo edifício quando as aulas começarem.

durante o ano letivo 1970-1971

A Associação Académia do Instituto Industrial de Lisboa (AAIIL) era ameaçada do seu encerramento. Em RIA (Reunião Inter Associações), alguns elementos da lista "Ousar Lutar, Ousar Vencer" (ligada ao MRPP) acusavam várias direções de associação de estudantes de não prestarem apoio suficiente à AAIIL, que era ameaçada de desaparecimento.

1968

Movimentação da ADAIIL relativa à falta de professores para a disciplina de Desenho de Máquinas, com as consequentes reprovações nos exames finais (situação que durou entre outubro de 1966 e 1968).

janeiro de 1970

Proibição do ciclo de debates sobre o ensino no IIL, e consequentes RGA's (Reunião Geral de Alunos). Como forma de retaliação, os estudantes do IIL acabaram por decidir a abstenção ao regime de "chamadas". Entretanto levantam-se também questões relativas à cantina, em grave situação financeira pelo facto do Diretor do IIL não entregar à ADAIIL o subsídio destinado à mesma, a não ser que esta abdicasse da sua gestão.

18 de maio de 1970

Antes da realização de uma RGA no IIL, para debater o facto de 14 colegas terem sido reprovados por faltar às aulas teóricas, a polícia cerca as instalações do edifício, e este é fechado.

final de outubro de 1970

A Direção da ADAIIL recebe uma contranotificação judicial responsabilizando-a pelos prejuízos causados pelo seu encerramento.

2 de dezembro de 1970

Começam as aulas do IIL em Marvila, sem instalações para a AAIIL, apesar de existirem instalações para o Centro de Atividades Circum-Escolares da Mocidade Portuguesa.

Entre 4 de dezembro e 6 de janeiro de 1971

São suspensos 13 alunos do IIL por indisciplina contra o Diretor do IIL.

14 de outubro de 1972

O aluno Abílio Mendes da Silva do IIL é preso pela PIDE, a par de mais 15 estudantes de outras associações.

A Associação Desportiva dos Alunos do Instituto Industrial de Lisboa – ADAIIL

A Associação Desportiva dos Alunos do Instituto Industrial de Lisboa (ADAIIL) começou em 1934 com um cariz estritamente desportivo e cultural, dedicada essencialmente ao desenvolvimento da cultura física dos seus associados, promoção de festas, excursões e angariação de regalias.

Estatutos da Associação Desportiva dos Alunos do Instituto Industrial de Lisboa

CAPÍTULO I

Designação, sede e fins

Artigo 1.º A Associação Desportiva dos Alunos do Instituto Industrial de Lisboa, com sede no edifício do Instituto Industrial de Lisboa, tem por fins:

- a) Desenvolvimento da cultura física dos seus associados;
- b) Promoção da entrada das *équipes* representativas da Associação Desportiva dos Alunos do Instituto Industrial de Lisboa em campeonatos ou outros certames inter-escolares;
- c) Promoção de festas e excursões tanto desportivas como culturais;
- d) Angariação de todas as regalias possíveis para os seus associados.

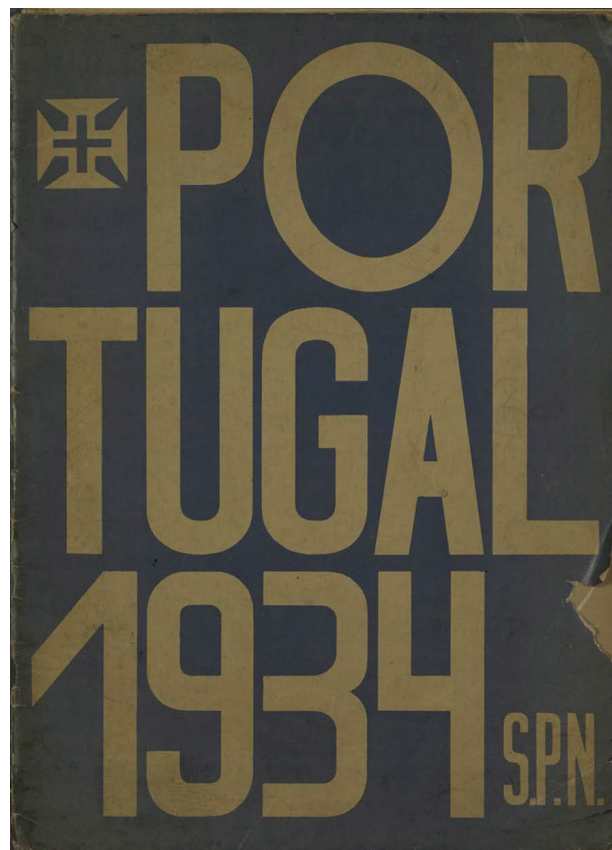
Art. 2.º A Associação é completamente estranha a qualquer opinião política, sendo portanto expressamente proibido, dentro da sede ou campo de treinos, a qualquer associado discutir assuntos desta natureza.

Estatutos da ADAIIL Portaria n.º 7784
(Diário do Governo N.º 49/1934, Série I de 1934-03-01)

A influência do recém-criado Estado Novo (1933) no funcionamento das instituições, nomeadamente das associações estudantis, é revelada nestes estatutos ao restringir a discussão de assuntos de opinião pública dentro da sede ou no campo de treino.



Em 1934, o estado da educação em Portugal era profundamente marcado pelas políticas do Estado Novo, refletindo uma sociedade autoritária, conservadora e com grandes disparidades sociais e regionais. Cerca de 60% da população era analfabeta, principalmente em áreas rurais, devido à falta de escolas, professores e recursos. A escolaridade obrigatória era teoricamente de quatro anos, mas, na prática, muitos não a completavam, especialmente em zonas pobres e rurais. O acesso à educação era restrito e alinhado aos valores do regime.



Portugal 1934 / ed.
Secretariado da Propaganda Nacional. - [Lisboa] : S.P.N., [1934]
- <https://purl.pt/41798>



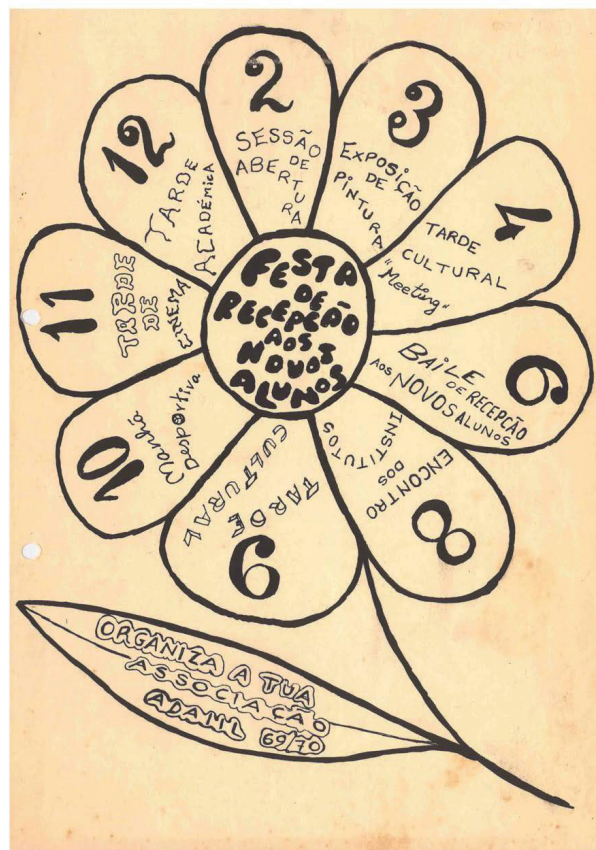
Ação Cultural e Desportiva da ADAIIL

Nas duas décadas que se seguiram à sua criação, não há registos significativos de atividades da ADAIIL.

No entanto, sabe-se que a sua atuação inicial era predominantemente desportiva, com especial destaque para a prática de rugby. Uma equipa composta por estudantes do "Industrial" (designação comum para o Instituto Industrial de Lisboa, usada pelos alunos) participou nos campeonatos do CDUL (Centro Desportivo Universitário de Lisboa), fundado em 1952.



Panfleto de divulgação do 1.º estival motorizado do Instituto Industrial de Lisboa, organizado pelo Sport Lisboa e Benfica em colaboração com os finalistas do IIL em novembro de 1968
1.º estival motorizado do IIL, 1968 Arquivo da Fundação Mário Soares



Recepção aos novos alunos organizada pela ADAIIL
Dezembro de 1969



Praça dos estauradores 30 novembro de 1970
Propaganda ao aile de inalistas do IIL no Espelho d gua do Parque Eduardo II com atuação dos Chinchilas e Shegundo Galarza.
Arquivo DN



Estádio de Pina anique
inalistas do curso de Química
16 de maio de 1969
Coleção particular

Ação Cultural e Desportiva da ADAILL

Em fevereiro de 1961 foi constituída uma Comissão Diretiva da ADAILL, presidida por José Francisco dos Santos (conhecido como "Moço"). Nessa ocasião, foram criadas várias secções, entre as quais as de desporto, propaganda, sebatas, assistência médica e comunicação inter-escolas. Apesar dessa diversidade, a atividade desportiva continuou a ser a mais relevante, com destaque para as equipas de futebol, rugby e remo, que conquistaram diversos troféus ao longo dos anos.

As secções tinham autonomia de gestão, limitada ao seu âmbito de atuação, embora isso não tenha impedido a ocorrência de alguns desentendimentos entre elas.

RECEPÇÃO
Aos
NOVOS
ALUNOS
Do
INSTITUTO
INDUSTRIAL
De
LISBOA
69

Há um ano, quando muitos de nós tínhamos acabado de chegar à Escola, quando pouco sabíamos acerca da Associação, recebemos um pequeno livrinho em que se lia na capa "Programa de Recepção aos Novos Alunos". Foi com curiosidade e certa confusão que o recebemos, um olhar interrogador e desconfiado que deitámos ao colega que nos oferecia a publicação, encontramos um sorriso franco e uma voz que dizia: "é a recepção aos caloiros" -- Lemos, primeira não percebemos muito bem; falava-se em "oligarquia", "em novos alunos que não caloiros", "juízo do caloiro que não devia ser feito"... Ah! mas dizia-se que em tais dias a tal hora não havia aulas, "porreiro", uma boa oportunidade para sair mais

cedo deste casarão frio e triste, para fugir a esta asfixia de aulas pois já estávamos ficando saturados. Guardámos o tal livrinho e só nos lembrámos novamente quando vimos um enorme cartaz a falar da tal recepção. Voltámos a lê-lo, já percebemos melhor e reparámos no programa das realizações. Começavam nesse dia, à tarde havia uma sessão de abertura. Falaríamos professores e alunos... PROFESSORES E ALUNOS? deve ser engraçado, sempre nos habituámos a ver o professor em cima do estrado da sala de aula. Ficámos, ficámos e gostámos pois já não perdemos nenhuma das realizações seguintes. Discutiram-se temas muito interessantes, diziam-se coisas "fortes", ouvimos pela primeira vez muitas verdades. Em boa hora ficámos, hoje fazemos

parte desta comunidade excepcional que é a ASSOCIAÇÃO DOS ALUNOS DO INSTITUTO INDUSTRIAL DE LISBOA, a NOSSA ASSOCIAÇÃO. Passado um ano percebemos toda a verdade das palavras que ouvimos, sabemos o que é uma Escola... tentaremos dizer-te. A DIRECÇÃO DA A.D.A.I.I.L.

2 DEZEMBRO
15 H. - SESSÃO DE ABERTURA
(Na Cantina)
DIÁLOGO SOBRE O ENSINO COM A PARTICIPAÇÃO DO SR. DIRECTOR, PROFESSORES, REPRESENTANTES DOS CURSOS E REPRESENTANTES DA ASSOCIAÇÃO DOS ALUNOS.
"... ACTUAÇÃO CONJUNTA ESTUDANTES E PROFESSORES
NOS MOLDES SEMPRE DEFENDIDOS PELOS ESTUDANTES:
IGUALDADE, DEMOCRACIDADE E REPRESENTATIVIDADE !

ABERTURA DA EXPOSIÇÃO DE PINTURA
"... É na ánsia de adaptação ao mundo real, no Inconformismo perante cada situação que reside, a origem da arte..."
15 H. - "MEETING"
(NA CANTINA)
A SECÇÃO CULTURAL PROMOVE UM ENCONTRO EM QUE IREMOS DISCUTIR PROBLEMAS DA ESCOLA E DA SOCIEDADE PORTUGUESA
4 DEZEMBRO

5 DEZEMBRO
22 H. - BAILE DE RECEPÇÃO AOS NOVOS ALUNOS
ORGANIZADO PELA COMISSÃO DE FINALISTAS (Espelho d'Água)
- ABERTURA DA FEIRA DO LIVRO
9 H. - ENCONTROS DOS TRÊS INSTITUTOS (Feriado)
Em local que combinaremos oportunamente com os outros Institutos, o exemplo do passado ano, iremos conviver, confraternizar, no que pretendemos seja mais que um mero "Pique-Nique" mas um encontro com elevado espírito de camaradagem e amizade.
8 DEZEMBRO

5 DEZEMBRO
15 H. - TARDE CULTURAL
A SECÇÃO CULTURAL DIVULGARÁ OPORTUNAMENTE AS REALIZAÇÕES QUE PREENCHERÃO ESTA TARDE DE CONVÍVIO E CULTURA.
"... todo o ser humano tem direito a participar da herança cultural do seu povo, e de todos os povos do Mundo. Este direito implica, a igualdade de oportunidade de acesso a estabelecimentos adequados, em todos os níveis do sistema educativo do Estado"

10 DEZEMBRO
9 H. - MANHA DESPORTIVA
PROMOVIDA PELA SECÇÃO DESPORTIVA EM QUE SE EFECTUARÃO ALÉM DO TRADICIONAL "CALOIROS"-"VETERANOS" AINDA:
"ALUNOS"-"PROFESSORES"
"ADAILL" - "AAFLC (Ciências)" EM ANDEBOL E "ALUNAS" - "EMPREGADAS DA ADAILL"
"... o Desporto deve ter como objectivo primordial, antes de aumentar a força intelectual que o vigor físico..." (Platão)

11 DEZEMBRO
16 H. - TARDE DE CINEMA
(Na Cantina)
PROMOVIDA PELA SECÇÃO DE CINEMA
SERÁ PROJECTADO O FILME EM 16 mm "BELARMINO" DE FERNANDO LOPES, SEGUINDO-SE UM COLÓQUIO SOBRE O FILME E O CINEMA PORTUGUÊS

18 DEZEMBRO
14 H. - TARDE ACADÉMICA
UMA TRADIÇÃO RENOVADA MAS DESPIDA DE PRECONCEITOS E PRAXES ULTRAPASSADAS PELA REALIDADE TRISTE DO ENSINO E DA SOCIEDADE PORTUGUESA
- TEATRO PELA SECÇÃO DE TEATRO DA ADAILL
- ACTO ACADÉMICO PELA MESMA SECÇÃO E MAIS COLABORADORES

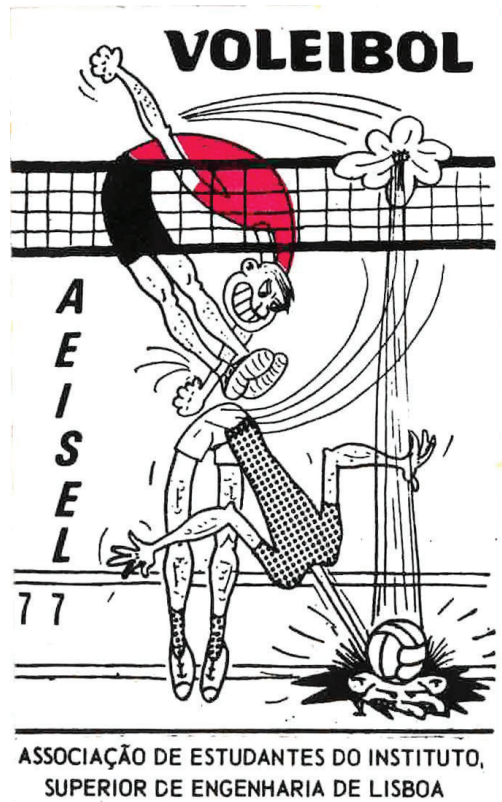
AS FESTAS DE RECEPÇÃO AOS NOVOS ALUNOS DO IIL, SÃO UMA REALIZAÇÃO DA TUA ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA

Programa da recepção aos novos alunos do IIL organizado pela ADAILL 4 de dezembro de 1969

Ação Cultural e Desportiva da ADAIII



Autocolante de divulgação dos finalistas do ISEL em 1976
Coleção particular



Autocolante de divulgação da equipa de voleibol do ISEL em 1976
Coleção particular



Autocolante de divulgação da equipa de rugb do ISEL em 1976
Coleção particular



A Ligação do Movimento Estudantil aos Cantores e Poetas de Intervenção

Os cantores e poetas de intervenção foram aliados indispensáveis do movimento estudantil, funcionando como vozes da resistência e como inspiração para a mobilização. Estes artistas utilizavam a música e a poesia como armas contra a opressão, denunciando as injustiças sociais e políticas e afirmando os ideais de liberdade.

DIA 17
ÀS 22H
NA FACULDADE
DE CIÊNCIAS

MÚSICA e POESIA

COLABORAM:

JOSÉ BARATA MOURA
FANHA
A.P. BRAGA
ARY DOS SANTOS
P. LOBO ANTUNES
FANHAI ...
.....

ASSOCIAÇÃO
SOLIDARIEDADE DE ESTUDANTES
COM A LUTA DOS ESTUDANTES DO INDUSTRIAL

Organizado pela A.D.A.I.I.L.

Breve nota biográfica de alguns artistas:

José Barata Moura - filósofo, professor universitário, escritor e músico português. Algumas de suas músicas tornaram-se símbolos de resistência ao regime, sendo também voltadas para o público infantil. Após a Revolução, Barata Moura continuou a ter uma importante carreira académica, lecionando na Universidade de Lisboa, onde também foi reitor.

Fanha (José) - poeta, escritor e declamador português conhecido pela sua poesia de intervenção e pelo trabalho como autor de literatura infantojuvenil. Foi uma voz ativa contra a repressão do Estado Novo, com poesia que retratava as dificuldades do povo português e exaltava os ideais de liberdade.

A. P. Braga (António Pedro) - autor menos conhecido, é associado à poesia de intervenção e à escrita comprometida com causas sociais.

Ary dos Santos (José Carlos) - um dos maiores poetas de intervenção de Portugal. Destacou-se tanto pela sua poesia quanto pelas letras que escreveu para canções icónicas da música popular portuguesa. Trabalhou com nomes como Zeca Afonso, Paulo de Carvalho e Amália Rodrigues.

A A.D.A.I.I.L. (ASSOCIAÇÃO DOS ESTUDANTES DO INDUSTRIAL), ESTÁ ENCERRADA POR ORDEM DO DIRECTOR DA ESCOLA. ESTA ARBITRARIEDADE COADUNA-SE COM A LINHA DAS AUTORIDADES ACADÉMICAS DE PRETENDER ACABAR COM AS AA.EE..

DEPOIS DO ENCERRAMENTO DA C.S.A.I.I.P. (COMISSÃO DE SEBENTAS DOS ALUNOS DO I.I.P.), RESTA ÀS AUTORIDADES ACADÉMICAS, ACABAREM COM A ÚNICA ASSOCIAÇÃO DO ENSINO MÉDIO PARA DAR LUGAR À FAMIGERADA M.P., ORGANISMO ANTI-ESTUDANTIL E ANTI-DEMOCRÁTICO.

A A.D.A.I.I.L. COMO UNICO REPRESENTANTE DOS ESTUDANTES DO INDUSTRIAL, ESTÁ EM PERIGO.

A NOSSA UNIDADE SERÁ A GARANTIA DA NOSSA VITÓRIA.

Sessão de música e poesia de 17 de outubro de 1970 na cantina da Associação da Faculdade de Ciências em Lisboa. As instalações do IIL, em outubro deste ano, ainda eram na rua de Venos Aires e não possuíam anfiteatro onde artistas pudessem atuar, motivo pelo qual foi cedida a cantina para a ação de protesto contra o Diretor, que tinha encerrado as instalações de ADAIIL. A sessão contou com a participação graciosa de José Barata Moura, José Fanha, António Pedro Braga, Ary dos Santos e Pedro Lobo Antunes. Estas personalidades estiveram de alguma forma associadas ao período da resistência cultural e política, usando a arte e a palavra como armas contra a opressão e a censura do Estado Novo. Apesar de anunciado, Francisco Fanhais não esteve presente. Coleção particular

Poemas como Desfolhada Portuguesa e Tourada são exemplos da sua contribuição artística. Ary dos Santos era conhecido pela sua frontalidade e pelo seu compromisso com os ideais democráticos, sendo uma figura marcante da resistência ao regime do Estado Novo.

Pedro Lobo Antunes - autor, poeta e declamador português. Tal como os demais nomes mencionados, a sua obra está ligada à poesia de intervenção e à luta por causas sociais. Atuou em iniciativas culturais e foi uma voz ativa na defesa da liberdade de expressão.

Fanhais (Francisco) - destacou-se como um dos mais importantes cantores de intervenção em Portugal nos anos que precederam a Revolução de 25 de Abril de 1974. Inspirado por figuras como José Afonso, as suas canções eram carregadas de mensagens políticas, sociais e de denúncia contra as injustiças do regime autoritário. A sua voz tornou-se uma poderosa arma de resistência, participando em encontros clandestinos, recitais e eventos organizados por movimentos estudantis e de oposição política. Após a Revolução de Abril, Francisco Fanhais manteve o seu ativismo cultural, continuando a cantar e a defender causas sociais e humanitárias. Além da música, teve um papel importante na preservação da memória e dos valores democráticos.

A Secção de Folhas e a Atividade da LIVRELCO

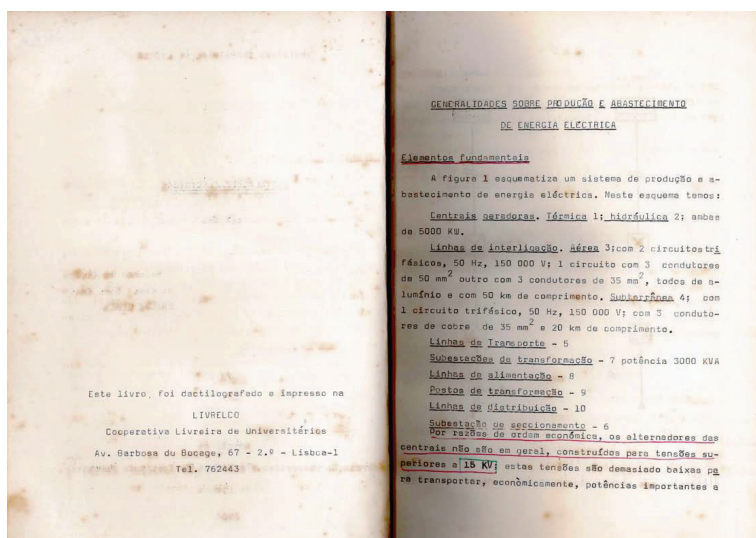
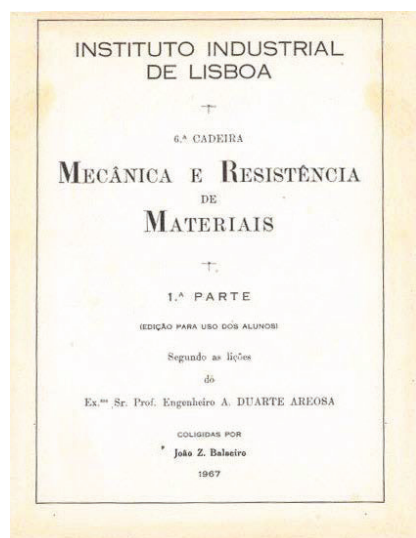
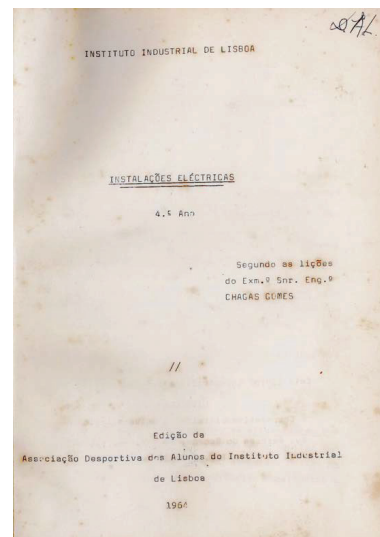
Durante o Estado Novo (1933-1974), as associações estudantis enfrentaram grandes dificuldades financeiras, causadas pela repressão política e pelo controlo imposto pelo regime.

Para superar esses desafios, a ADAILL adotou estratégias como a publicação e venda de livros, sebatas (apontamentos organizados para apoio ao estudo) e materiais escolares, incluindo cadernos para apontamentos.

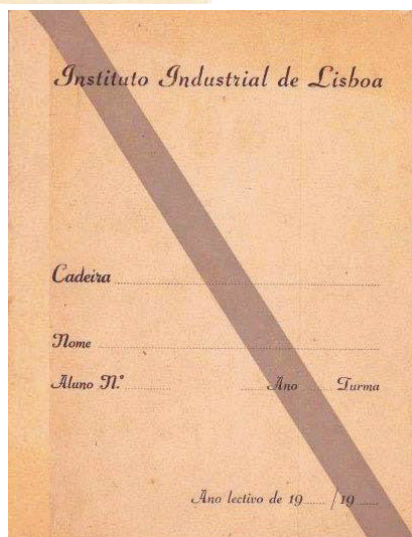
Inicialmente, a venda de sebatas era realizada de forma independente por alguns professores, com custos elevados para os estudantes.

Contudo, a partir de 1962, a ADAILL passou a assumir essa função, começando a produzir e vender livros e sebatas a preços mais acessíveis e com melhor qualidade, utilizando os serviços da LIVRELCO.

No entanto, foi apenas em 1966 que o Diretor do IIL, Eng.º Mário Bettencourt, aceitou o princípio da exclusividade para a edição das sebatas pela ADAILL.



Arquivo histórico do ISEL



Arquivo histórico do ISEL

A LIVRELCO (Livraria e Papelaria da Estudantina de Lisboa e Coimbra) funcionava como uma livraria e papelaria voltada para os estudantes, oferecendo livros académicos, sebatas, cadernos e outros materiais escolares a preços acessíveis. Era uma forma de apoiar os estudantes, muitos dos quais enfrentavam dificuldades financeiras, ao mesmo tempo que promovia a autonomia das associações académicas que a geriam.

A Crise Académica de 1962

Os estudantes do IIL destacaram-se pela sua constante participação nas contestações do movimento estudantil universitário, sendo reconhecidos como iguais pelos colegas das universidades. Para diferenciá-los dos estudantes do ensino comercial, passaram a ser conhecidos como "estudantes do Industrial", reforçando sua identidade e atuação na luta estudantil.

Em 1962, começaram os conflitos entre estudantes universitários e o regime do Estado Novo. Protestos, como manifestações e greves, surgiram após a proibição do Dia do Estudante, resultando em repressão policial e detenções ao longo do ano.

Mesmo assim, associações estudantis de faculdades como Letras, Direito, Medicina, Agronomia, Instituto Superior Técnico e do Instituto Industrial de Lisboa (IIL) mantiveram suas atividades, celebrando o Dia do Estudante em 24 de março.

A Instituto entrou em luta e a ADAIIL esteve encerrada, enquanto dezenas de estudantes do IIL participavam em plenários e concertações.



Abril de 1966

Plenário no Estádio universitário

Foi um dos momentos mais marcantes da crise académica que ocorreu naquele ano em Portugal. Esse evento reuniu milhares de estudantes universitários em Lisboa e simbolizou a força e a organização do movimento estudantil na sua oposição ao regime do Estado Novo.

O plenário foi convocado para discutir as consequências da repressão governamental, que incluía a proibição da celebração do Dia do Estudante, a tentativa de controlar as associações estudantis e as represálias contra os estudantes envolvidos em protestos. Durante o encontro, foram debatidas as estratégias de resistência, reforçada a união entre os estudantes, e reafirmada a luta pela autonomia das associações e pela liberdade de expressão.

A escolha do Estádio universitário como local do plenário foi emblemática, pois representava um espaço de encontro e solidariedade estudantil diante da forte repressão do regime. Este evento destacou-se como um marco de mobilização que viria a fortalecer o papel do movimento estudantil como oposição ao regime autoritário.



Eleições da ADAIIL 1963/64

As grandes ações de massas estudantis de 1966 contribuíram para o despertar da consciência política da ADAIIL e para a mobilização dos estudantes à volta dos seus interesses mais imediatos. "Estruturar e Continuar" foram as palavras de ordem da Lista vencedora das eleições.

Coleção privada

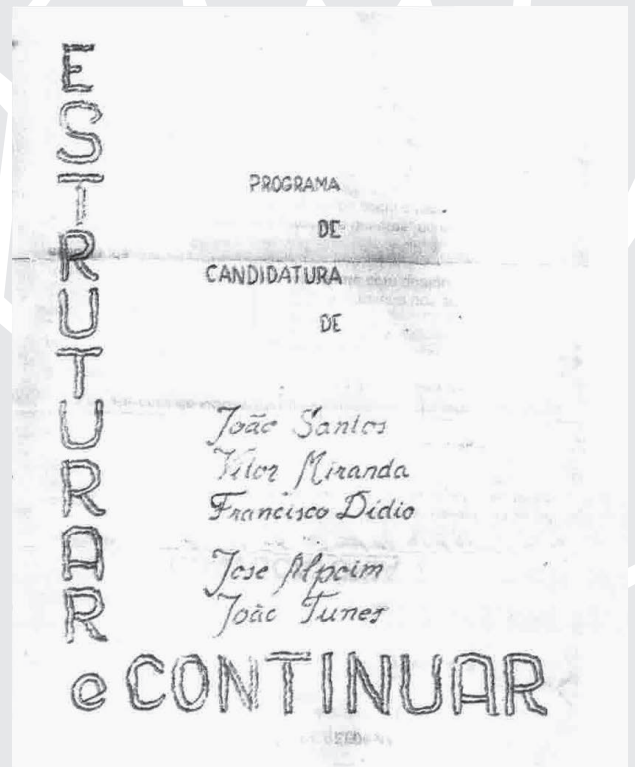


Abril de 1966

Greve de fome na cantina da cidade universitária

Os estudantes recusaram-se a consumir as refeições na cantina como forma de manifestar indignação contra a proibição da comemoração do Dia do Estudante. Esse evento destacou-se por sua simbologia: mesmo num ambiente controlado e hostil, os estudantes utilizaram a desobediência civil para desafiar as autoridades e afirmar as suas reivindicações, reforçando a resistência estudantil contra o regime autoritário.

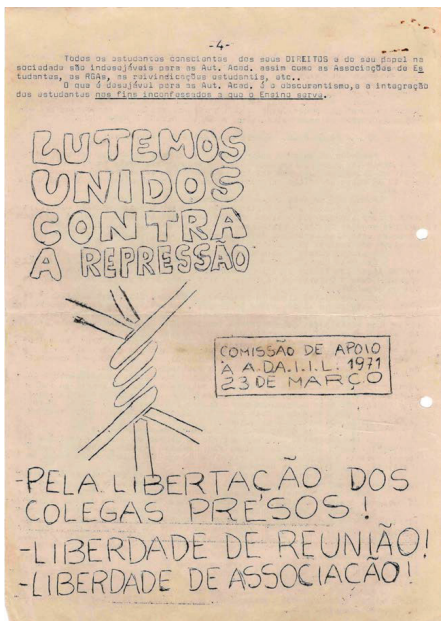
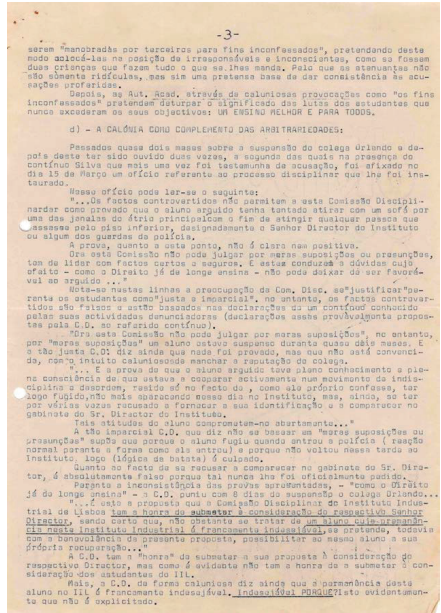
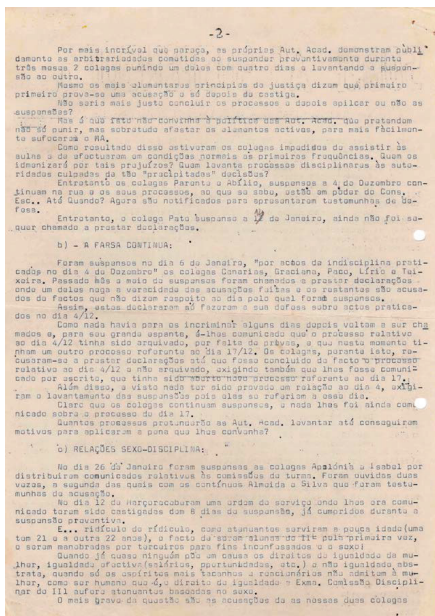
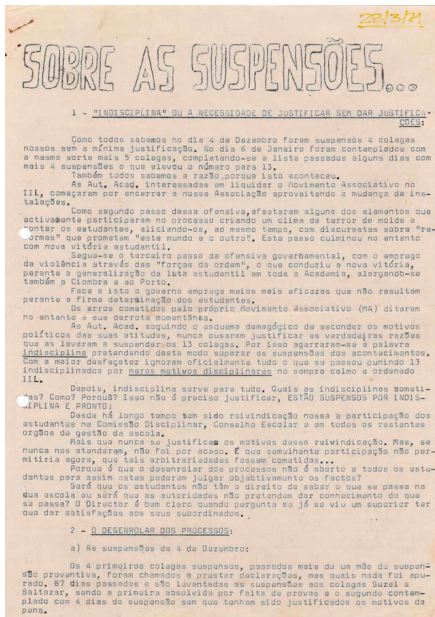
Coleção privada



Eleições da ADAIIL 1963/64

O Início das Aulas do IIL em Marvila e o Acentuar das Divergências com o Diretor: a Suspensão de 13 alunos

Enquanto no novo edifício do IIL é previsto o Centro de Atividades Circum-Ecolares da Mocidade Portuguesa, é recusada a garantia da abertura de novas instalações para a ADAIIL. Com o pretexto da mudança do IIL para Marvila, pretende-se sugar aos estudantes todas as instalações de que eram detentores. Os estudantes revoltam-se e pedem a demissão do Diretor. A 13 de janeiro de 1970, a pedido do Diretor, a polícia de choque e a PIDE-DGS invadem o IIL a fim de impedir a realização de uma RGA.



olheto Sobre as Suspensões de março de 1971 realizado pela ADAIIL. Coleção privada

Entre dezembro de 1970 e janeiro de 1971, já nas instalações do IIL em Marvila, 13 estudantes são suspensos em virtude de litígios com o Diretor do IIL.

Acentua-se a questão do encerramento das instalações da ADAIIL, a proibição de debates, convívio, divulgação de informação e o escasso envolvimento dos estudantes na direção do IIL.

Os estudantes são acusados de indisciplina e alvos de inquérito.

Os Alunos do IIL/ISEL e a Guerra Colonial: o Serviço Militar Obrigatório

Desde meados dos anos 70 que os alunos do IIL se manifestavam contra a Guerra Colonial (1961/1974) e lutavam pelo adiamento do serviço militar obrigatório.

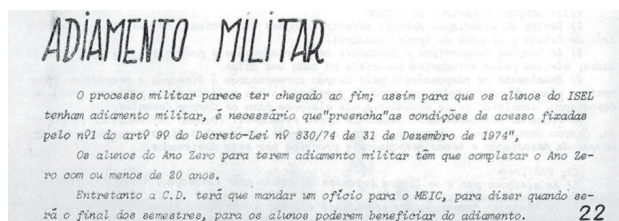
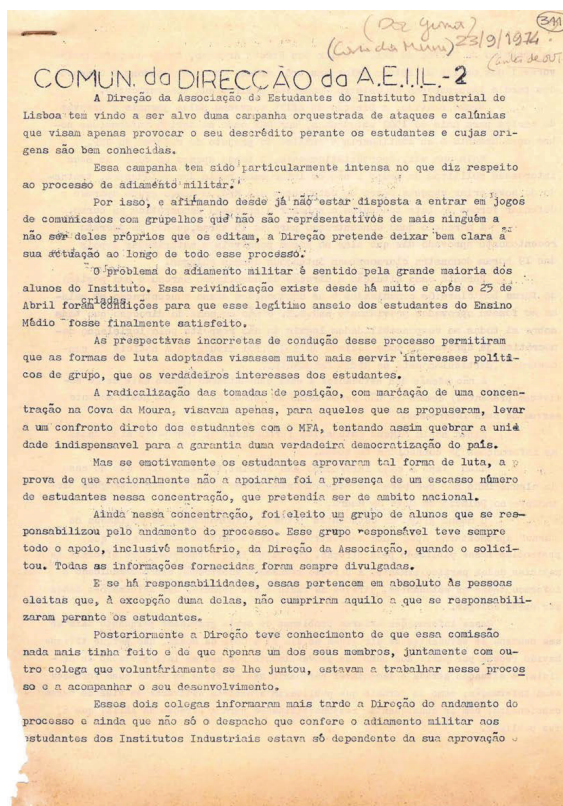
Segundo a Lei n.º 2135, de 11 de julho de 1968, que estabelecia as normas para o serviço militar obrigatório (SMO), os indicados para irem para o Exército cumpriam entre 12 e 15 meses e os escolhidos para a Marinha e Força Aérea entre 18 e 20 meses.

Aos 18/19 anos os jovens eram chamados para a inspeção militar (provas físicas e médicas) e habitualmente eram incorporados no ano em que cumpriam o 20.º aniversário.

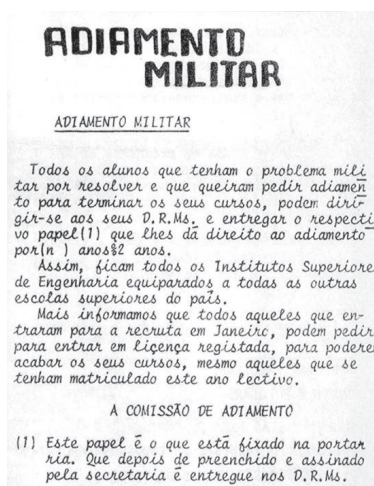
Os estudantes do ensino universitário usufruíam de um adiamento de incorporação superior aos dos alunos do IIL, uma vez que este ensino não era reconhecido como universitário (1968). Esta lei durou até 21 de novembro de 1974, com a publicação do Decreto-Lei n.º 645 que igualou os períodos de adiamento.

Durante a Guerra Colonial, o tempo de "tropa" chegava a ultrapassar os quatro anos.

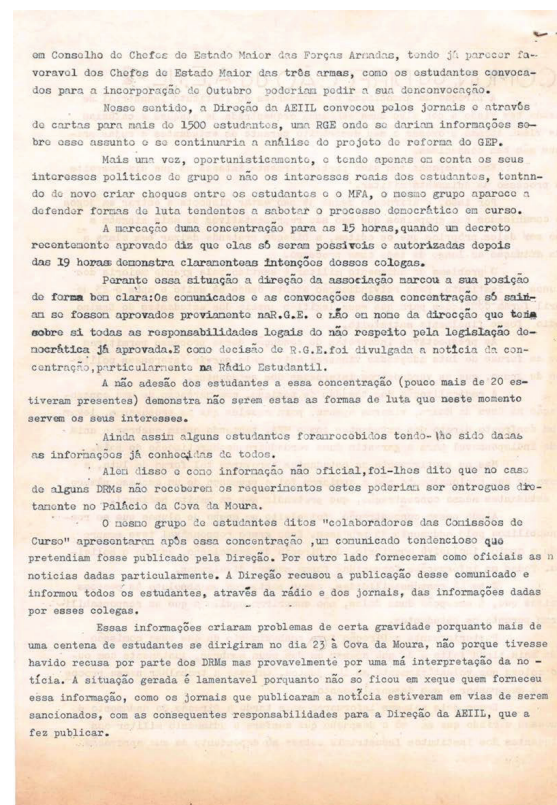
Em setembro de 1974, um grupo de estudantes do IIL dirigiu-se ao Palácio da Cova da Moura, localizado na Avenida Infante Santo, onde foram recebidos por representantes graduados do Movimento das Forças Armadas (MFA). Atendendo ao apelo dos alunos, os Chefes de Estado Maior dos três ramos das Forças Armadas autorizaram adiar a incorporação dos alunos convocados para o contingente de outubro. Posteriormente, a legislação foi alterada, equiparando os critérios de adiamento do serviço militar obrigatório entre os estudantes do ensino universitário e do ensino médio.



Engrenagem n.º de julho de 1974
Coleção privada



Engrenagem de n.º 3 de abril de 1974
Coleção privada



Comunicado da Direção da AEIIL de 3 de setembro de 1974 sobre o adiamento militar para a incorporação de outubro
Coleção privada

III é reconvertido em ISEL

Reconversão dos Institutos Industriais em Institutos Superiores de Engenharia – 1974

Com o Decreto-Lei n.º 830/74, publicado em 31 de dezembro de 1974 é criado o Instituto Superior de Engenharia de Lisboa pela reconversão dos Institutos Industriais em escolas superiores de engenharia. Este diploma faz parte das primeiras reformas educacionais promovidas pelo novo regime democrático, e teve um impacto relevante nas bases do ensino superior e na democratização da educação.

O decreto abriu caminho para que o ISEL se consolidasse como uma instituição integrante do sistema nacional de ensino superior, assegurando a equivalência dos diplomas e ampliando o acesso dos seus diplomados a oportunidades profissionais e académicas equiparadas às oferecidas aos graduados das universidades.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
Decreto-Lei n.º 830/74
de 31 de Dezembro

1. A democratização do ensino exige uma remodelação das actuais estruturas escolares que são reflexo de uma situação hierarquizada, antidemocrática e imobilista.

Exemplo flagrante desta realidade são as escolas médias, em que a uma população escolar, de um modo geral oriunda de classes menos favorecidas do que as que entram na Universidade, era ministrado um ensino intencionalmente destinado a manter os seus diplomados durante a vida profissional numa situação de desvantagem ou subalternidade relativamente aos diplomados pelas escolas superiores. Aliás, e de acordo com tal objectivo, é patente nestas escolas a ausência de uma verdadeira formação cultural, humana e científica, sendo de todo inexistentes as actividades de investigação.

Assim, e com o propósito de pôr fim a esta situação, julgou-se conveniente a reconversão dos institutos industriais em escolas superiores, que passam a ser designadas por institutos superiores de engenharia.

2. Esta reconversão há-de integrar-se num processo democrático e evolutivo das estruturas do ensino em Portugal, que estará necessariamente ligado a toda uma transformação da sociedade portuguesa.

Não basta nem interessa, pois, fazer apenas modificações de designação nem ter como modelo as actuais escolas superiores, que em muitos aspectos estão longe de corresponder aos interesses do País.

Tais mudanças, que só aumentariam o número de diplomados mal preparados e mal qualificados, seriam falsas soluções, que não só não contribuiriam para a elevação do nível educacional da população, como ainda agravariam o fosso actualmente existente entre os que beneficiam de diplomas universitários e os que disso não beneficiam.

Com a criação dos institutos superiores de engenharia pretende-se, partindo da situação existente, corrigir defeitos e injustiças flagrantes e criar cor-

rectas bases de partida que permitam a estas escolas contribuir para o desejado processo evolutivo e democrático das estruturas do ensino português.

3. Os institutos industriais remodelados pelo presente diploma são escolas com um longo passado que formaram gerações de profissionais que, indubitavelmente, têm dado fundamental contributo para o desenvolvimento da indústria portuguesa. O ter a

(...)* **

4. No plano académico, a integração dos institutos industriais no ensino superior abre uma série de possibilidades de enriquecimento do seu ensino.

Algumas inovações destinadas a introduzir novas orientações, tais como a procura de uma estreita colaboração com o exterior e a possibilidade de retorno às escolas de profissionais já formados, são introduzidas no presente diploma. Deseja-se também manter e mesmo acentuar algumas das características tradicionais destas escolas.

Artigo 1.º — 1. Passam a ser designados por institutos superiores de engenharia os actuais institutos industriais.

2. O Instituto Industrial e Comercial de Coimbra desdobra-se em Instituto Superior de Engenharia de Coimbra e Instituto Comercial de Coimbra, regendo-se o primeiro pelas disposições deste decreto-lei.

Art. 2.º — 1. Os institutos superiores de engenharia são escolas de nível universitário, dotados de personalidade jurídica e de autonomia administrativa.

2. Neles se conferem os graus de bacharelato, licenciatura e doutoramento.

Art. 6.º Constituem receitas dos institutos superiores de engenharia:

Art. 7.º — 1. Os institutos superiores de engenharia organizarão imediatamente o ensino do bacharelato por especialidades e com a duração mínima de três anos.

Art. 8.º — 1. Organizado o bacharelato, proceder-se-á à organização do ensino de licenciatura, tam-
bem por especialidades.

Apesar das intenções iniciais de democratizar e diversificar o ensino superior, muitos dos ideais propostos pelo Decreto-Lei n.º 830/74 não se concretizaram plenamente, devido a mudanças políticas e sociais que redireccionaram as prioridades educativas, deixando para trás a visão de um sistema verdadeiramente integrado e equitativo com o ensino universitário.

Devido à alteração da Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei n.º 46/86, de 14 de outubro), que estabeleceu uma nova estrutura para o ensino superior em Portugal, o Instituto Superior de Engenharia de Lisboa (ISEL) foi integrado, em 1988, no recém-criado Instituto Politécnico de Lisboa (IPL). Essa integração ocorreu após a criação de condições para a implementação dos Cursos de Estudos Superiores Especializados (CESE), previstos para atender às necessidades de qualificação superior no âmbito politécnico.

Na nova estrutura, o bacharelato, quando “articulado de forma coerente” com o CESE, permitia a atribuição do grau de licenciado. Este modelo concretizava parcialmente a visão do Decreto-Lei n.º 830/74, que, 14 anos antes, já havia apontado para a possibilidade de introdução de licenciaturas no ISEL.

Após 49 anos, a Lei n.º 16/2023, de 10 de abril concedeu autorização ao ensino politécnico a organização dos planos de estudo conducentes ao grau de doutor, já previsto DL 830/74.

Art. 10.º — 1. A obtenção da licenciatura resultará de uma das seguintes vias:

a) Cumprimento, após o término do bacharelato, de um plano de estudos, genericamente fixado, de dois anos;

b) Cumprimento de um plano individual de estudos, que poderá comportar exames *ad hoc* de algumas matérias, e prestação de provas constituídas pela apresentação e discussão pelo candidato, perante júri de especialistas, dos próprios trabalhos profissionais.

Art. 11.º — 1. Os bacharéis em Engenharia por qualquer escola do País podem requerer a qualquer das demais a organização de planos de estudo que lhes permitam obter nela a licenciatura.

Art. 12.º — 1. Os bacharéis em Engenharia podem inscrever-se nas cadeiras das Faculdades e outras escolas de ensino superior.

Art. 18.º Os bacharéis em Engenharia, de reconhecidos méritos profissionais, podem, em campos da sua especialidade, ser contratados para exercerem nos institutos superiores de engenharia cargos docentes para que legalmente seja exigido o grau de licenciado.

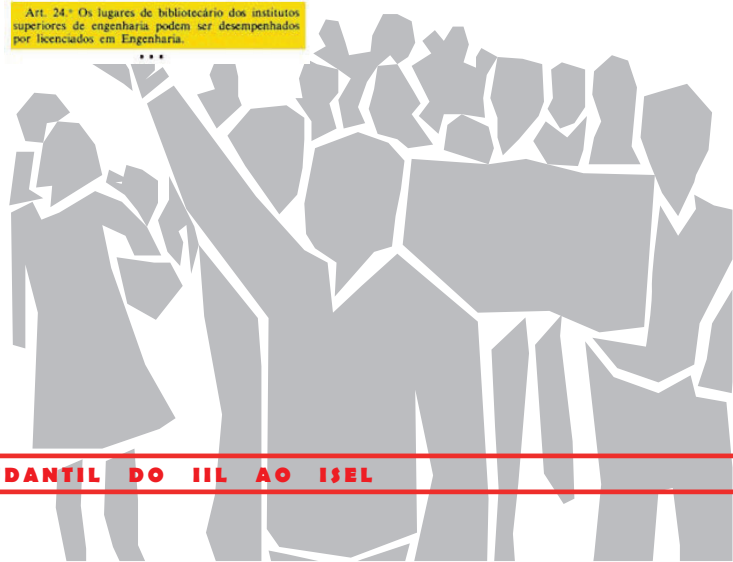
Art. 20.º — 1. O pessoal administrativo e auxiliar dos quadros dos Institutos Industriais de Lisboa e Porto passa para os quadros dos correspondentes institutos superiores de engenharia, conservando os mesmos lugares, categorias e vencimentos.

Art. 24.º Os lugares de bibliotecário dos institutos superiores de engenharia podem ser desempenhados por licenciados em Engenharia.

Quadro do Instituto Superior de Engenharia de Lisboa

	Categoria	Lugares
Pessoal docente		
Professores catedráticos	C	24
Professores extraordinários	D	
Professores auxiliares (de nomeação definitiva)	G	Quadro transitório
Assistente (de nomeação definitiva)	J	Quadro transitório
Pessoal docente auxiliar		
Mestres principais de escola de engenharia	L	3
Mestres das escolas de engenharia	N	3

Decreto-Lei n.º 830/74



Propostas da AEISEL para a Renovação do Ensino no ISEL – pós 25 de Abril

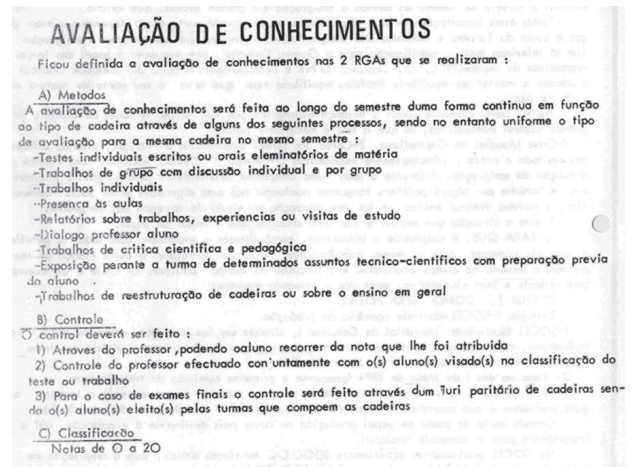
Os estudantes concentraram as suas reivindicações em torno de três grandes temas:

1. Fim das avaliações autoritárias: rejeição de métodos de avaliação que eram vistos como arbitrários e injustos. As avaliações deveriam ser mais transparentes, com critérios claros e acessíveis a todos.
2. Participação estudantil: exigência de participação ativa dos estudantes na definição dos critérios de avaliação, refletindo o espírito democrático e inclusivo da época.
3. Reforma curricular: defesa de currículos mais adaptados à nova realidade democrática, com conteúdos que refletissem valores de liberdade, justiça social e direitos humanos.

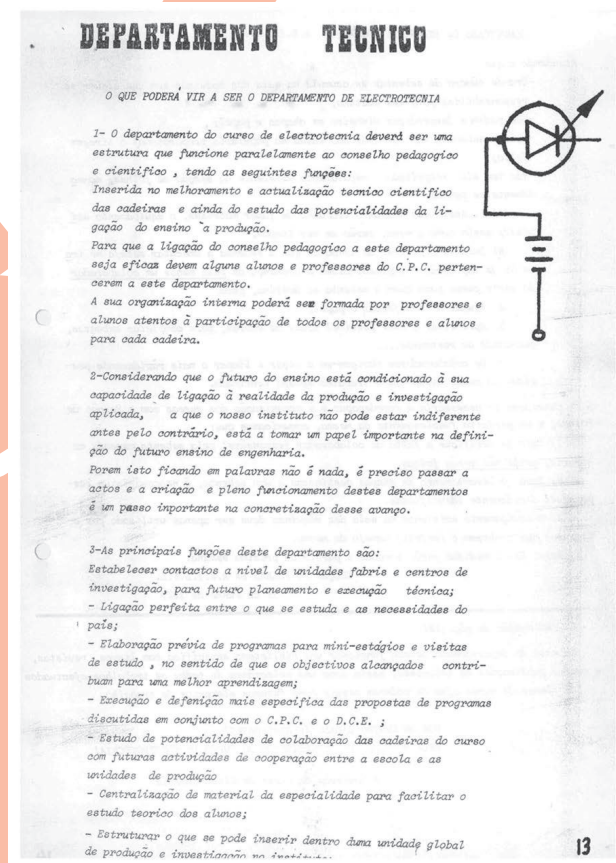
A AEISEL desempenhou um papel crucial na coordenação das ações e na negociação com os vários órgãos do ISEL.

A pressão dos estudantes contribuiu para a implementação de alterações importantes, como:

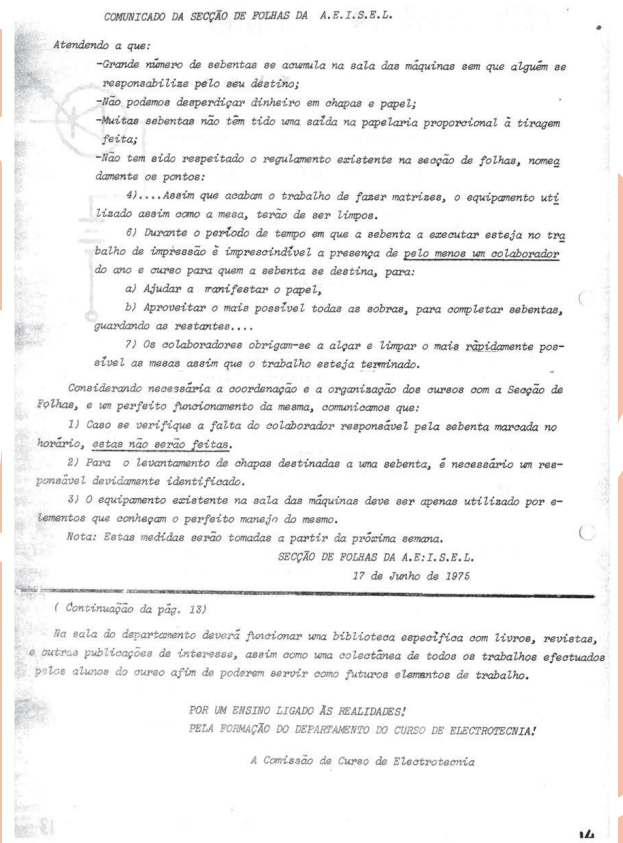
- a introdução de métodos de avaliação contínua,
- a inclusão de representantes estudantis nos conselhos pedagógicos,
- a flexibilização dos critérios de aprovação.



Engrenagem n.º de julho de 197
Coleção privada



Engrenagem n.º 1 de junho de 197
Coleção privada



Engrenagem n.º 1 de junho de 197
Coleção privada

Propostas da AEISEL para a Renovação do Ensino no ISEL – pós 25 de Abril

MÁQUINAS



PROPOSTA DO CONSELHO CIENTÍFICO-PEDAGÓGICO DO CURSO DE MÁQUINAS, A APRESENTAR ÀS COMISSÕES DE TURMA DE MÁQUINAS

CAPÍTULO I

Consideram-se passados com média de dez ou superior todos os alunos desde que:

- 1º- Fazendo 4 testes que tenham pelo menos 3 testes positivos e 1 negativo com nota igual ou superior a 7.
- 2º- Fazendo 3 testes que tenham pelo menos 2 testes positivos e 1 negativo com nota igual ou superior a 8.
- 3º- Fazendo 2 testes ambos tenham sido positivos.

CAPÍTULO II

Os alunos serão submetidos a testes no fim do semestre desde que se encontrem nas seguintes condições:

- 1º- a) Fazendo 4 testes tenham 1 negativo com nota inferior a 7.
b) Fazendo 4 testes tenham tido mais do que um teste negativo.
- 2º- a) Fazendo 3 testes tenham 1 negativo classificado com nota inferior a 8.
b) Fazendo 3 testes tenham tido mais do que um teste negativo.
- 3º- Fazendo 2 testes, um pelo menos tenha sido negativo.
- 4º- Todos os alunos que frequentaram as aulas e que não fizeram:
a) 1 ou 2 dos 4 testes do semestre
b) 1 dos 3 testes do semestre
c) 1 dos 2 testes do semestre, terão que repetir o nº de testes a que faltarem, se obtiverem nos testes que fizeram média positiva. Caso contrário terão de ser submetidos a teste final em Setembro.
- 5º- Os testes finais do semestre serão a repetição de matéria daqueles em que os alunos tiveram classificações negativas.

CAPÍTULO III

Serão submetidos a exame final todos os indivíduos que estejam matriculados e que não estejam abrangidos por qualquer dos capítulos atrás citados

CAPÍTULO IV

1º- Os professores e alunos devem diligenciar para que os testes a repetir sejam feitos até ao fim do corrente mês.

2º- Os exames finais serão feitos na primeira semana do mês de Setembro.

NOTA- Todos os professores e alunos devem discutir esta proposta e apresentar relatórios até sexta-feira, dia 18 de JULHO. Estes relatórios serão recolhidos nesse mesmo dia por alunos que se deslocarão às turmas. Caso preferirem os alunos ou os professores poderão ir à REUNIÃO DO CONSELHO CIENTÍFICO-PEDAGÓGICO expor os seus pontos de vista.

A REUNIÃO EFECTUA-SE NA SEGUNDA-FEIRA, 21 DE JULHO, ÀS 18,30 H.

C O M U N I C A D O

A Comissão Científica e Pedagógica pede a todas as turmas dos vários semestres do Curso para classificarem o mais honestamente possível todos os seus professores; a classificação será feita nas seguintes moldes:

5- MAU ; 6- SUFICIENTE ; 7- BOM ; 8- MUITO BOM

A classificação de 5 implica a exclusão das actividades de professor nesta Escola. Apela-se a todos os alunos no sentido de fazerem uma classificação consciente.

Engrenagem nº de julho de 197
Coleção privada

PARA UM ENSINO NOVO LIGAÇÃO DO ENSINO À PRODUÇÃO

1- PROBLEMA

A independência económica condiciona a independência política.

Aquela ganha-se, quando se dispõe dos meios e factores de produção; Esta é dela uma consequência lógica.

Uma "batalha de produção" ganha-se quando, entre outros se dispõem dos seguintes factores:

- força do trabalho
- técnicas
- tecnologias

Factores que podemos condensar num só: TÉCNICOS.

Técnicos que dominem as técnicas e as tecnologias existentes, e que recriem outras que permitam relançar a nossa indústria.

Assim os técnicos (engenheiros e não só) que saem das nossas escolas e universidades devem dispor dos meios técnicos e práticos que permitam alcançar aqueles objectivos.

É de todos sabido que a formação de técnicos sai cara ao país.

Sabemos também que o mesmo se gasta, produzindo um bom técnico, que produzindo um mau técnico. Segue-se então que necessitamos de bons técnicos; porém logicamente prontos para essas "batalhas".

Tudo isto implica uma reforma profunda de mentalidades, ao nível dos corpos docente e discente.

2- REFORMA

O ISEL foi criado, numa época e em circunstâncias tais, que fazem desta Escola um dos MOTORES possíveis, para a arrancada que nos espera para a "nova industrial", numa "nova sociedade".

Efectuou-se uma reestruturação dos cursos, que se pretendeu de fundo.

As comissões de infra-estruturas estão conscientes que o trabalho efectuado pode servir de base e ponto de arranque para uma verdadeira reforma do ensino de engenharia em Portugal. Para isso entendemos que devem ter-se presentes continuamente os seguintes temas:

- Reformulação permanente dos programas
- Congressos inter-Escolas
- Congresso Nacional de Engenharia
- Formação ideológica

Engrenagem nº de julho de 197
Coleção privada

- Consciencialização político-social para atingirmos as seguintes metas:
 - Dispor de bons técnicos
 - Obter as técnicas de que não dispomos actualmente
 - Dominar tecnologias existentes
 - Recriar tecnologias novas



Só os mais aptos o conseguem.
Só os mais aptos interessam ao País.
Só os mais aptos interessam à Revolução. Pensar o contrário é cair numa ilusão portuguesa.

3-Avaliação de conhecimentos

É em todo este contexto que somos obrigados a situar o problema da avaliação de conhecimentos e dela, derivou a proposta adiantada pelo "CONSELHO PEDAGÓGICO E CIENTÍFICO" do Curso de Electrotécnica.

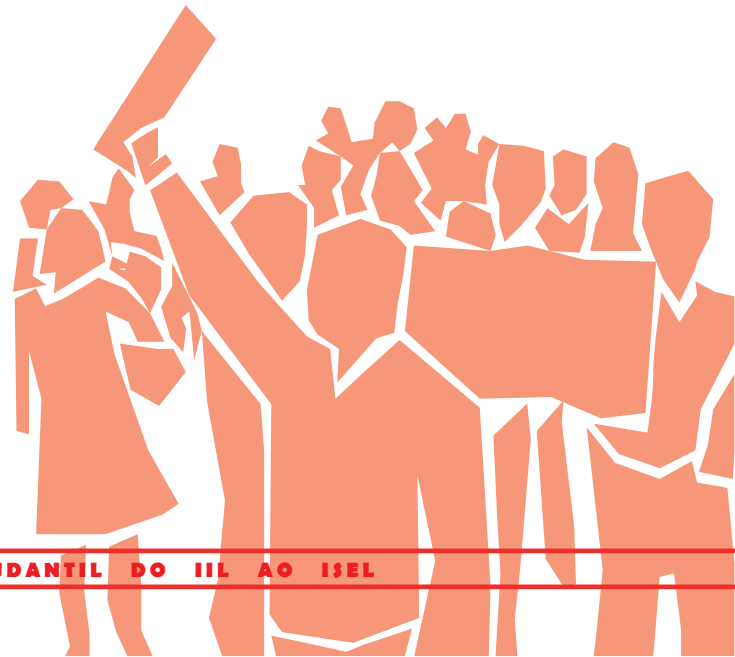
Na realidade os tipos de avaliação de conhecimentos e a sua quantificação, devem traduzir os seguintes factores:

- A eliminação efectiva e de facto da passagem administrativa.
- A responsabilização da qualidade de estudante, na execução dos testes de natureza individual e de grupo.
- A participação dos estudantes no "processo" que se vive no I.S.E.L.
- A eliminação da ineficácia, da incompetência, da incapacidade.

OS BANCOS DA UNIVERSIDADE SÃO PAGOS PELO POVO TRABALHADOR.

Conselho Pedagógico Científico de Electrotécnica.

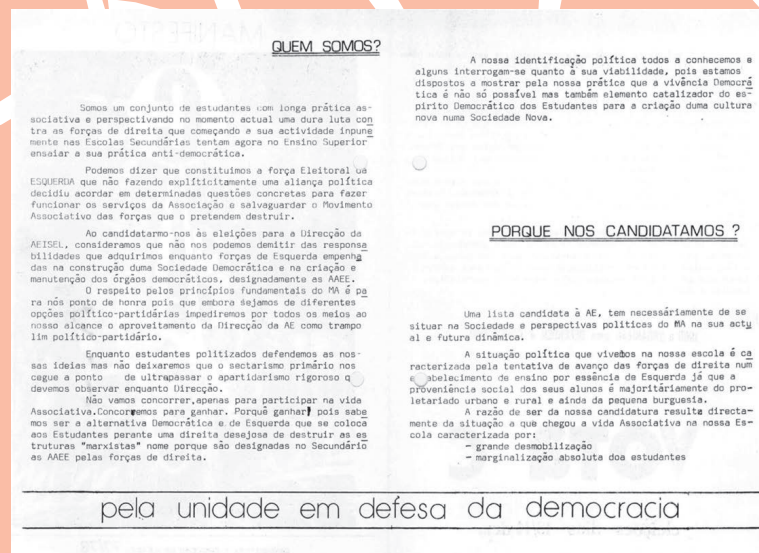
Engrenagem nº de julho de 197
Coleção privada



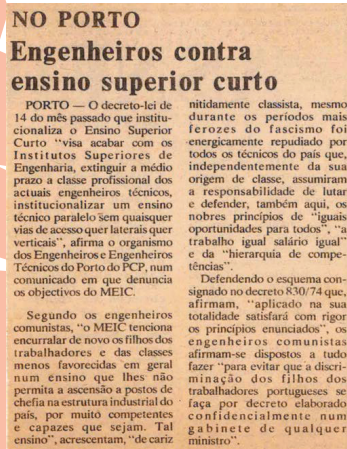
A Luta Contra o Ensino Superior de Curta Duração

Este ano letivo foi marcado pela intensa mobilização estudantil contra o Decreto-Lei 427-B/1977, de 14 de outubro, que instituiu o ensino superior de curta duração. Esta medida integrava todos os institutos superiores que, em 1974, haviam sido transferidos do ensino médio para o ensino superior, conforme o Decreto-Lei 830/1974, de 31 de dezembro. A contestação surgiu devido ao receio de que a nova estrutura desvalorizasse a qualidade e o reconhecimento dos cursos, comprometendo as perspectivas profissionais dos estudantes e a autonomia dos institutos.

Os estudantes do ISEL participaram ativamente nas movimentações estudantis, sendo por isso corresponsáveis pelo desfecho que a polémica viria a ter. No ISEL, a mobilização dos estudantes foi, naturalmente, conduzida pela AEISEL. Neste contexto, as eleições de 1977 para a Associação de Estudantes foram particularmente importantes. A elas concorreram três listas; todas lutavam contra o ensino superior de curta duração, mas a forma de contestação era diferenciada. A Lista C, de influência socialista e comunista (JS e UEC), seria a vencedora e foi a ela que coube a liderança da contestação ao Decreto-Lei 427-B/1977.



Manifesto de apoio à Lista C - pela unidade em defesa da democracia
Colecção Privada



ecorte de imprensa
de 14 de novembro de 1977
Opinião dos engenheiros técnicos comunistas
contra o ensino superior curto

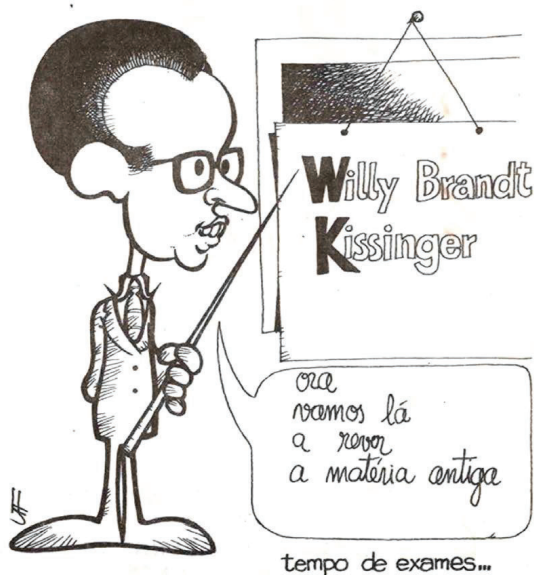
A Luta Contra o Ensino Superior de Curta Duração

Este ano letivo foi marcado pela intensa mobilização estudantil contra o Decreto-Lei 427-B/1977, de 14 de outubro, que instituiu o ensino superior de curta duração. Esta medida integrava todos os institutos superiores que, em 1974, haviam sido transferidos do ensino médio para o ensino superior, conforme o Decreto-Lei 830/1974, de 31 de dezembro. A contestação surgiu devido ao receio de que a nova estrutura desvalorizasse a qualidade e o reconhecimento dos cursos, comprometendo as perspectivas profissionais dos estudantes e a autonomia dos institutos.

Os estudantes dos institutos superiores, incluindo os da AEISEL, contestaram fortemente as propostas do então Ministro da Educação e Investigação Científica (MEIC), Mário Sottomayor Cardia, devido à intenção de criar o ensino superior curto. Esse modelo propunha cursos de curta duração, com enfoque mais técnico e prático, em contraposição ao ensino universitário tradicional, que era mais longo e acadêmico.

Contexto da Proposta

O ensino superior curto foi pensado como uma resposta à falta de quadros técnicos intermédios e assim contribuir para a modernização da indústria, permitindo uma formação mais rápida para suprir a procura do mercado de trabalho.



olheto de caricaturas do ministro da Educação e Investigação Científica - Sottomayor Cardia, 1977
Coleção privada

O objetivo de Sottomayor Cardia era diversificar o ensino superior, oferecendo:

1. cursos mais curtos e orientados para o mercado de trabalho;
2. formação técnica para setores específicos da economia;
3. redução das barreiras de acesso ao ensino superior (curto).

No entanto, estas intenções encerravam motivo para as maiores desconfianças por parte dos institutos superiores.

Motivações para a Contestação

Divisão do Sistema Educativo: Muitos estudantes e professores temiam que essa proposta desvalorizasse a formação superior ao criar um sistema de "duas categorias", onde os formados no ensino curto seriam vistos como menos qualificados.

Precarização da Qualificação Profissional: Muitos acreditavam que esses cursos desvalorizariam a qualificação académica, criando uma força de trabalho menos preparada e com menos direitos, em vez de garantir uma educação sólida e abrangente.

Desigualdade Social: Havia o receio de que a proposta acentuasse as desigualdades sociais, transformando o ensino superior curto numa alternativa de "segunda classe", restringindo o acesso ao ensino universitário completo para os estudantes de menores recursos.

Falta de Consulta e Participação

A ausência de um diálogo aberto com a comunidade académica gerou um sentimento de imposição autoritária, aumentando a desconfiança e o descontentamento entre os estudantes.

Manifestações Estudantis

A contestação culminou em várias greves e manifestações em universidades e institutos superiores pelo país, com ocupações de instalações e protestos nas ruas. Os estudantes exigiam a retirada da proposta e maior participação no debate sobre o futuro do ensino superior.

Desfecho

A luta terminou com a aprovação do Decreto-Lei 61/1978 de 28 de julho, que retirou o ISEL e os restantes institutos superiores do ensino superior de curta duração, mantendo o estatuto de ensino superior de cariz universitário.

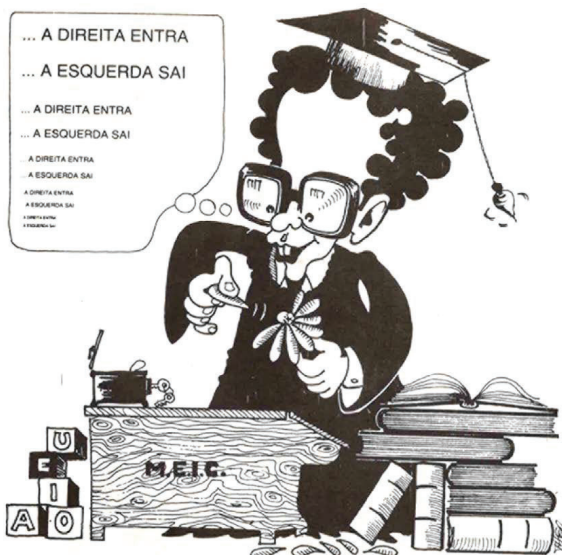
A Luta Contra o Ensino Superior de Curta Duração



olheto de caricaturas do Secretário Geral do PCP - Ivaro Cunhal, 1977
Coleção privada



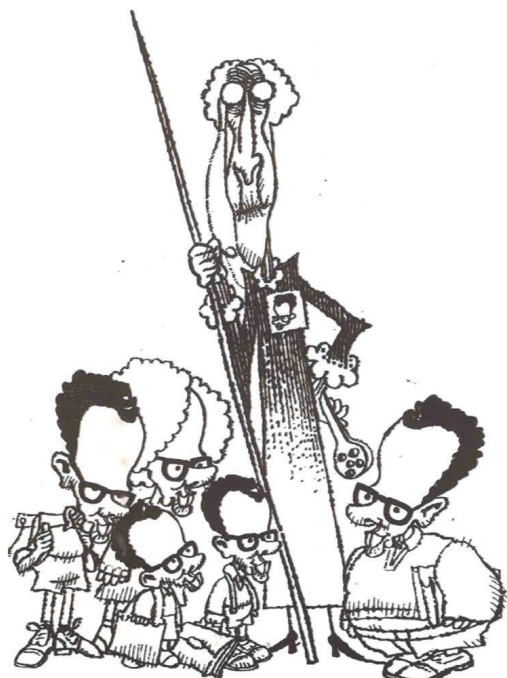
olheto de caricaturas do ministro da Educação e Investigação Científica - Sottoma or Cardia, 1977
Coleção privada



olheto de caricaturas do ministro da Educação e Investigação Científica - Sottoma or Cardia, 1977
Coleção privada



A Luta Contra o Ensino Superior de Curta Duração



O REGRESSO DA VELHA SENHORA

olheto de caricaturas do ministro da Educação e Investigação Científica - Sottoma or Cardia, 1977 Coleção privada



olheto de caricaturas do ministro da Educação e Investigação Científica - Sottoma or Cardia, 1977 Coleção privada



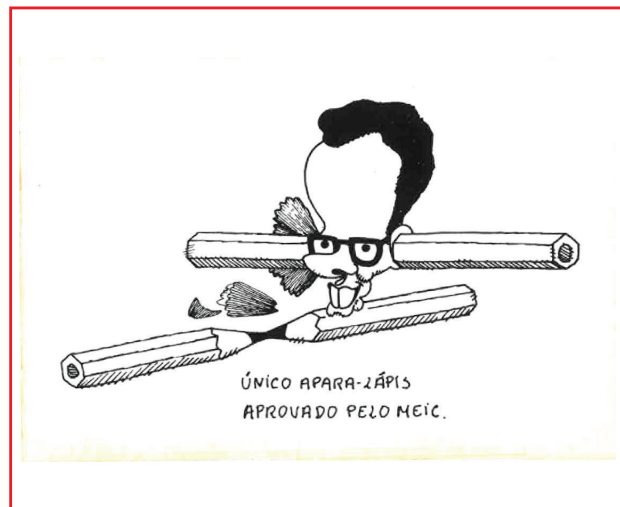
olheto de caricaturas do ministro da Educação e Investigação Científica - Sottoma or Cardia, 1977 Coleção privada



A Luta Contra o Ensino Superior de Curta Duração



Autocolantes de caricaturas do ministro da Educação e Investigação Científica - Sottoma or Cardia, 1977
Coleção privada



Autocolantes de caricaturas do ministro da Educação e Investigação Científica - Sottoma or Cardia, 1977
Coleção privada



Manifestação com alguns estudantes do ISEL à porta do EIC (Av. de outubro) contra o ensino superior curto, 1977
Coleção privada

Eleições para a AEISEL – Ano Letivo 1976/1977

Lista A


“Os estudantes mostrarão ao Sr. Cardia que o lugar deste decreto assim como do companheiro Vasco de dez/1974 será o caixote lixo da história...”

In Programa da Lista A

Manifestação de discordância em relação aos Decretos-Lei nº 781-A/76, de 28 de outubro, e nº 806/74, de 31 de dezembro, ambos referentes à gestão dos estabelecimentos de ensino superior.

25 e 26. 11. 4647

PROGRAMA LISTA A



ISEL.

pela democracia na escola!
pela ampla mobilização dos estudantes na resolução dos seus problemas!
ergamos uma associação nova!

O ENSINO NO ISEL

1—decreto de gestão

Por todo o país se levantam os estudantes na luta contra o decreto de gestão do Sr. Cardia. A direcção eleita terá forçosamente que se pôr na primeira linha da luta contra este decreto, que é um ataque aberto contra os estudantes portugueses e sobre o caminho e toda a sorte de medidas repressivas e autoritárias: o que têm de as Escolas?

- 1- Retira qualquer poder deliberativo às RGE.
- 2- Pretende substituir as AGEs por um parlamento e que chama Assembleia de Representantes e impedir desse modo a expressão directa da vontade das massas estudantis.
- 3- A nomeação dum Conselho Científico vitalício não eleito, sem qualquer controlo dos estudantes, como o pretende o Sr. Ministro, seria a criação de um órgão que nada differia dos velhos e reaccionários Conselhos escolares.
- 4- Os conselhos directivos seriam eleitos pela dita assembleia de representantes e teriam apenas funções burocráticas e administrativas, tendo o seu presidente o poder dos antigos reitores.

Os estudantes mostram ao Sr. Cardia que o lugar deste decreto assim como o do companheiro Vasco de dez/74, será o caixote do lixo da história, se os estudantes sublevarem lutar contra ele e contra aqueles que dizem estar contra ele para o melhor e apotarem de seguida.

Face ao decreto de gestão a posição dos oportunistas da U'EC/UDP é de não votar o decreto do MEC mas apenas lamentam que este os não tenham consultado, traído a luta e negociado com o MEC o controlo da Universidade, vai ser a posição de toda a casta de oportunistas. Pois a posição que tal gente tenta negociar em nome dos estudantes com o MEC é bem visível que terá tal como o decreto o mesmo destino pois ambos serão rejeitados pelos estudantes e seremos nós os únicos claramente a desmascarar igualmente o decreto que em nada serve os estudantes e tais oportunistas serão implacavelmente desmascarados.

PELO PODER DELIBERATIVO DAS ASSEMBLEIAS DE MASSAS !
PELA DEMOCRACIA NA ESCOLA !

3

direcção

 LUIS RODRIGUES 2º S/N ELECTRO.	 PAULO ALDEIR 3º S ELECT./FOR.	 MATOS CRISTOVÃO 1º 2º S/N QUINICA
 ROCHA MARTINS 4º S/N CIVIL	 VITOR FREITAS 2º S MAQUINAS	 JOÃO BRAGA ELECTRO 2º S

SUPLENTE

 JOSÉ MATOS 1º S ELECTRO.	 CARLOS GOMES AND ZERO QUI.	 CARLOS IDREIA 3º S ELECT. FRAC.	 AUGUSTO PENAFIEL 3º S ELECT. FRAC.
---	---	--	---

2

2- NUMEROS CLASUS

Problema que nasce com a formação das escolas e que foi estipulado como medida através da qual a classe dominante controlava o número de quadros técnicos necessários para poder continuar a governar.


Os tristemente célebres exames de admissão foram completamente esmagados pelos estudantes em luta após o 25 de Abril mas como a classe dominante necessitaria de continuar a seleccionar os que aparecem os "progressistas" do P'CP/U'EC com o chamado serviço cívico, o qual no caso concreto da nossa escola não chegou a ser aplicado porque os estudantes do ANO ZERO sublevaram na altura esmagar tais posições oportunistas.

Actualmente Cardia volta à carga com os números classus, e Comissão Directiva do ISEL diz-se demagogicamente intransigente defensora da revogação dos números classus mas em RGE de candidatos ao 1º Semestre limita a entrada só deixando entrar 900 estudantes, esta foi a assinatura da CD no cheque em branco que o MEC pretendia.

Mas a luta dos estudantes não parou os entraves não pararam pois continuaram os departamentos a alegarem falta de salas mas os alunos do 1º Semestre só precisavam de 147 horas de salas vezias e afinal existem muito mais salas vezias. O problema da contratação de professores deixou de existir os departamentos vem-se cortando, através da justa luta dos estudantes do 1º Semestre a contratar professores.

E nós Lista A defendemos a justa luta dos alunos do 1º Semestre assim como defendemos que todo o povo tem direito ao ensino como tiveram todos os estudantes que que frequentam o ISEL.

PELA MOBILIZAÇÃO DOS ESTUDANTES



4

CONSELHO CIENTIFICO PEDAGOGICO CENTRAL

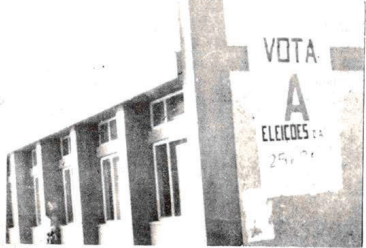
Somos pela criação de um CCP(Central), que englobe paritariamente a representação de todos os cursos; pois existe um total desfasamento entre os cursos, tanto no que respeita ao inicio dos semestres, como questões comuns, como não são a consolidação do Bacharelato, a viabilidade de Licenciatura etc.

A principal função do CCP(Central) será a de estudar e propor à escola as linhas mestras de acção pedagógica e científico, bem como as linhas gerais de avaliação de conhecimentos.

Obra é actual Comissão Directiva a responsabilidade da não criação do CCP(Central) sendo também verdade, que o DAREG desautorizava a sua presidente nada fizeram para que esse CCP(Central) fosse uma realidade.

Nós Lista A não fazemos para que esse CCP(Central) seja criado para que o ISEL possa dar novos passos em frente que é o desejo de todos os estudantes.

PELA AMPLA MOBILIZAÇÃO DOS ESTUDANTES NA REALIZAÇÃO DOS SEUS PROBLEMAS!
PELA CONSOLIDAÇÃO DOS CCPs!
PELA CRIAÇÃO DO CCP CENTRAL!



5

Programa e membros da Lista A para a AEISEL no ano letivo 1976/1977 de influência PCP / PP (Partido Comunista dos trabalhadores Portugueses / movimento organizativo do Partido do Proletariado), partido de tendência maquista.

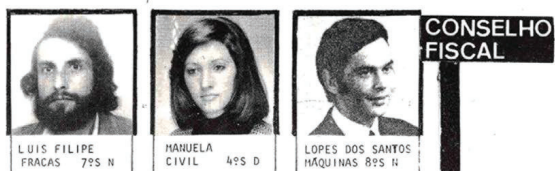
Eleições para a AEISEL – Ano Letivo 1976/1977

Lista C

MANIFESTO

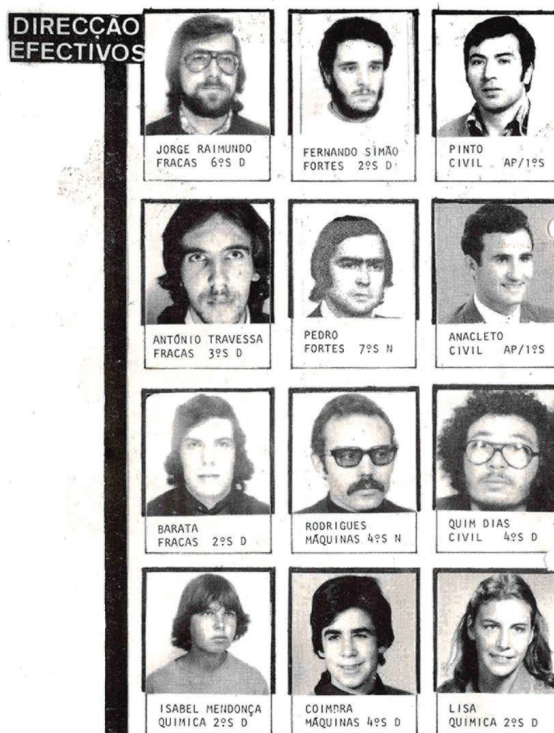


Candidatura Aos Corpos Gerentes da Assoc. de Est. do ISEL



“... uma ampla unidade anti-fascista, que lute enérgica e consequentemente contra a política reacionária do MEIC, pelo direito ao ensino e por uma saída profissional”
in Manifesto da Lista C

A Lista C foi a vencedora das eleições para a AEISEL no ano letivo 1976/1977.



Manifesto e membros da Lista C para a AEISEL no ano letivo 1976/1977 de influência EC (não dos Estudantes Comunistas), a estrutura estudantil do PCP.
Coleção privada

Eleições para a AEISEL – Ano Letivo 1976/1977

Lista C

O Programa da Lista C foi o vencedor das eleições para a AEISEL no ano letivo 1977/1078.

COM A DEMOCRACIA

IMPANHAMENTO:

As eleições para a Direcção começam mais cedo. Mais cedo, porque a situação se estava a tornar insustentável. Os erros acumulados por uma organização deficiente, por uma Direcção demissionista e desarticulada, onde as contradições se acentuavam, eram a tónica fundamental.

A Associação está agora reduzida às folhas e fotocópias e á continuidade do trabalho anteriormente iniciado.

O resto, - desde pôr em funcionamento a escola, lutar pelos es orçamentos, pela defesa da Gestão Democrática, pelo direito ao ensino, enfim, contra a política reaccionária do MEIC - nada disto foi feito pela DAIEISEL.

Muito haveria a fazer, se não fosse o verbalismo e o eleitoralismo da direcção, a sua inexperiência e o seu basismo, de forma a relegar para os estudantes aquilo que a ela competia, talvez para melhor esconder a incapacidade de agir.

A Direcção recorrendo ao fácil argumento da "luta entre Tendências", protelava indefinidamente a resolução dos mais importantes problemas da escola.

PELO DIREITO AO ENSINO

Estes, sentem-nos os estudantes que entram para a escola e compreendem que o seu futuro profissional é pouco mais do que um ponto de interrogação; sentem-nos os que no fim do curso fogem para o IST; sentem-nos, os estudantes que a terminar o curso lutam por um lugarzito num liceu ou escola técnica.

Sentimos todos a frustração de uma Associação que perdeu todas as características de organização associativa, passando a ser apenas uma mera organização burocrática.

Estamos dispostos a contribuir para modificar o actual estado de coisas, como o estivemos há meses atrás, a trabalhar para fazer desta escola aquilo que todos queremos.

Candidatamo-nos porque, conscientes do momento difícil que atravessa a Revolução, queremos construir:

- uma ampla unidade anti-fascista, que lute enérgica e consequentemente contra a política Reaccionária do MEIC, pelo direito ao ensino e por uma saída profissional.

Manifesto da Lista C para a AEISEL no ano letivo 1976/1977.
Coleção privada

- uma escola ligada á vida e á prática, que forme técnicos científica e politicamente capazes de participar ao lado do povo, na construção de uma nova sociedade.

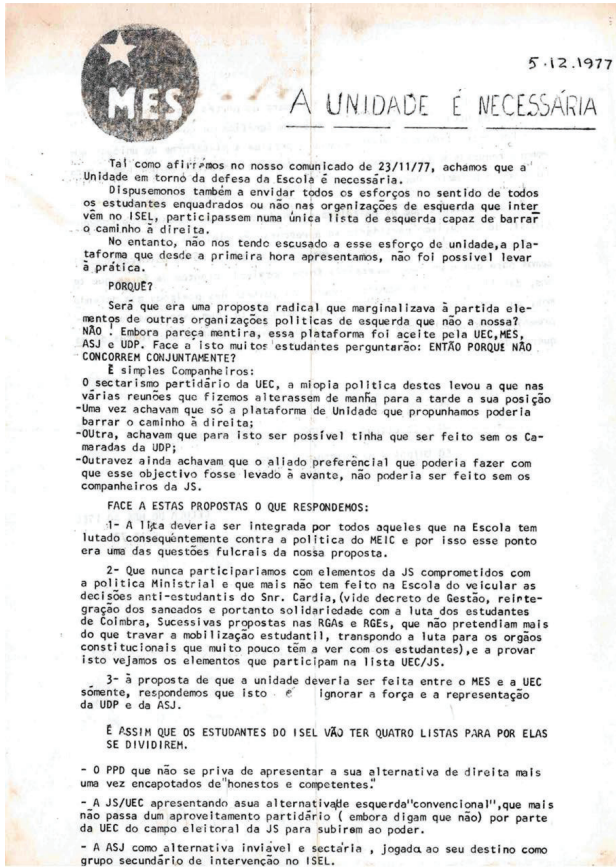
- uma Associação que responda ás necessidades de apoio económico e social, que seja uma base de real participação na definição e construção da escola que, acima de tudo, é nossa.

Por isso, lutamos por um MA que seja um instrumento de organização, união e de acção, contra a política reaccionária do MEIC. Pelo cumprimento da Constituição.

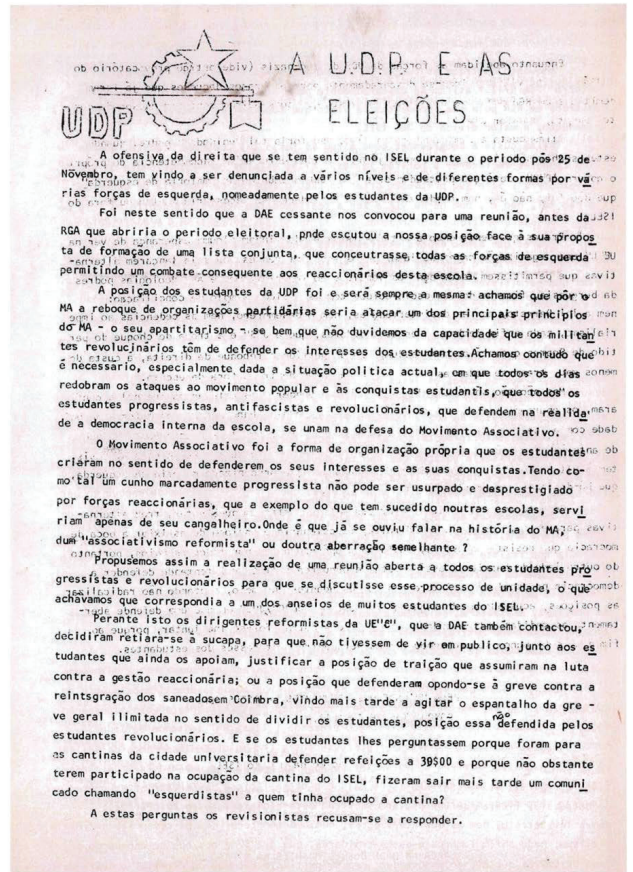
- PELO DIREITO AO ENSINO POR UMA SAÍDA PROFISSIONAL
- PELA GESTÃO DEMOCRÁTICA CONTRA A PARALIZAÇÃO DA ESCOLA.



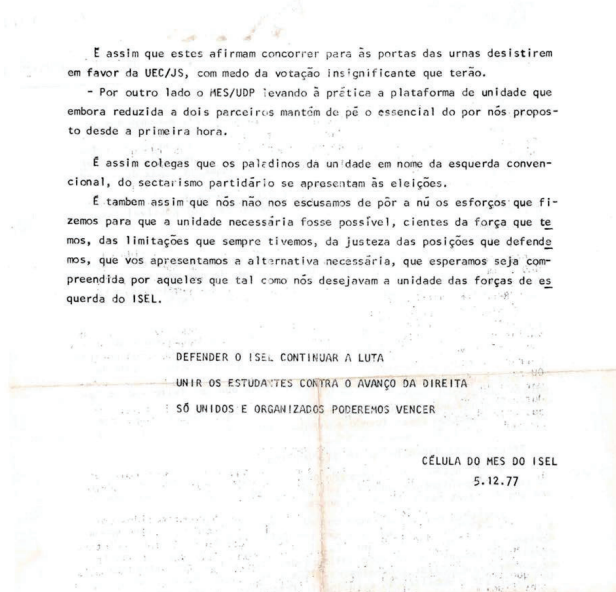
Envolvimento das Juventudes Partidárias no Apoio às Candidaturas para as Eleições da AEISEL



Apoio do Movimento de Esquerda Socialista à candidatura da Lista
Colecção privada



Apoio da União Democrática Popular à candidatura da Lista
Colecção privada



Apoio do Movimento de Esquerda Socialista à candidatura da Lista
Colecção privada



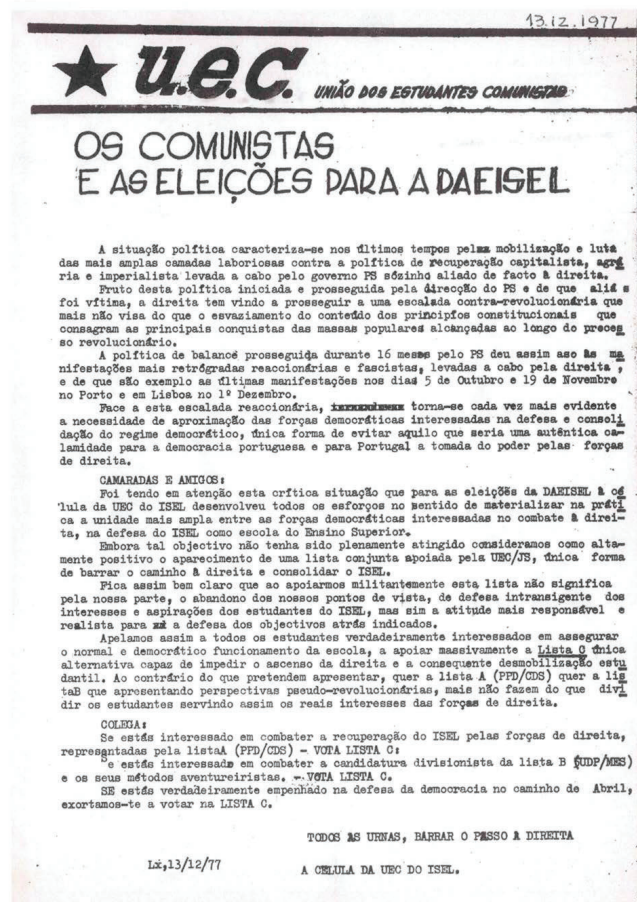
Envolvimento das Juventudes Partidárias no Apoio às Candidaturas para as Eleições da AEISEL

Nas eleições de 1977/1978 para a AEISEL assistiu-se ao envolvimento das juventudes partidárias no apoio às candidaturas. Esta nova dinâmica foi significativa e refletiu a crescente politização do ambiente estudantil.

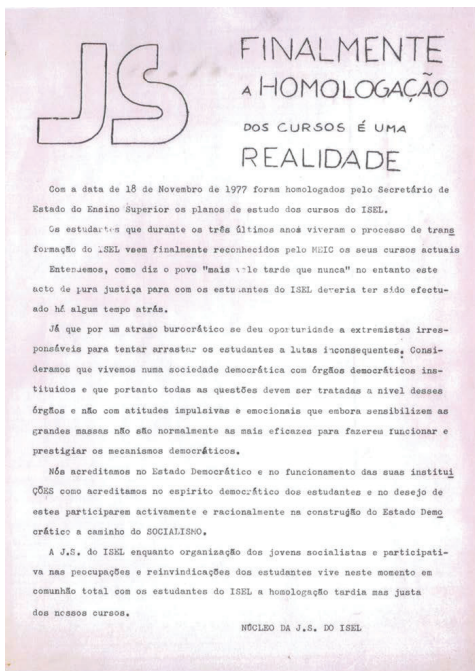
A estas eleições concorreram a Lista A, apoiada pelo PPD/PSD, a Lista B, apoiada pelo UDP e pela MES, e a Lista C, apoiada pela JS e pela UEC.



Apoio da Juventude Socialista à candidatura da Lista C
Coleção privada



Apoio da União dos Estudantes Comunistas à candidatura da Lista C
Coleção privada



Apoio da Juventude Socialista à candidatura da Lista C
Divulgação da homologação dos cursos de bacharelato
Coleção privada



Eleições para a AEISEL – Ano Letivo 1977/1978

Lista A

Pela Democracia na Escola Pela Reforma Democrática do Ensino Por um Associativismo Reformista

— programa

LISTA A — programa



13 e 14 dez 1977

A execução progressiva e persistente de profundas reformas no sistema escolar português tem de inscrever-se numa política de transformação das estruturas materiais anquilosadas, típicas duma sociedade estática, e de superação quantitativa e qualitativa das suas implicações de alienação, de opressão e de reprodução de injustiças sociais. Tais reformas devem contribuir para a construção duma sociedade mais livre e mais justa, em que todos encontrem identicas condições e possibilidades para a realização plena das suas aspirações.

As tarefas imprescindíveis e urgentes de relançamento da economia do País não deverão, pois, relegar para plano secundário as reformas que urge introduzir no sistema educativo português. Importa, assim, não apenas assegurar o funcionamento das estruturas existentes mas, sobretudo, empreender de imediato de modo a termos um sistema escolar organizado, disciplinado, descentralizado, que efectivamente funcione e se expanda.

INTRODUÇÃO E PRINCIPIOS GERAIS
OBJECTIVOS PRIORITÁRIOS DE UMA POLÍTICA ASSOCIATIVA

- CONSOLIDAÇÃO DA DEMOCRACIA NA ESCOLA
- ACTUAÇÃO JUNTO DOS ÓRGÃOS DE GESTÃO
- ACTIVIDADES DAS SECÇÕES

CONCLUSÃO

2

3

INTRODUÇÃO E PRINCIPIOS GERAIS

Depara-se ao Instituto Superior de Engenharia de Lisboa, num momento especialmente crítico da sua existência mais um processo eleitoral, tendo agora em vista a eleição dos Corpos Gerentes da sua Associação e a votação dos estatutos que irão de futuro reger a vida associativa.

Só por essa razão assumiram sempre estas eleições um significado destacado, pois trata-se de eleger aqueles que terão por obrigação, pugnar pela defesa de quanto de positivo existiu nesta escola no período pós-25 de Abril; obrigação ainda de contribuir decisivamente para que de uma vez por todas sejam eliminados os entraves aos verdadeiros objectivos da Escola; uma REFORMA DEMOCRÁTICA DO ENSINO, que não pode ser nunca aquilo que grupos minoritários pretendem para satisfação dos seus pessoais desejos, mas sim o fruto de uma amálgama de condicionamentos e exigências resultantes da complexidade e do desenvolvimento da sociedade em que vivemos; uma ordem democraticamente vivida, em que cada grupo de expressão possa livremente veicular os seus pensamentos, ordem essa que não podemos deixar destruir, não só por aquilo que ela própria encerra, como também pelo que a todos nós custou a alcançar e a consolidar. Para os passos decisivos que nesse sentido foram dados, foi preponderante a colaboração de certos grupos e pessoas, que o sectarismo de alguns levou a que, por vezes, fosse interrompida. Mas temos de seguir em frente, pondo o interesse da Escola no primeiro grau da nossa escala de valores.

OBJECTIVOS PRIORITÁRIOS DUMA POLÍTICA ASSOCIATIVA

CONSOLIDAÇÃO DA DEMOCRACIA NA ESCOLA

É objectivo prioritário de uma política associativa para o ISEL, a consolidação daquilo que minorias de variados quadrantes políticos tentaram cercear e suprimir: a VIVÊNCIA DEMOCRÁTICA, conquista fundamental obtida pela (essa sim) maioria esmagadora da população da Escola. A possibilidade de todos poderem expor os seus objectivos e insurgir-se contra o que consideram negativo, não pode deixar de estar no primeiro plano das preocupações da futura direcção.

ACTUAÇÃO JUNTO DOS ÓRGÃOS DE GESTÃO

Não pode a Direcção da Associação de Estudantes alhear-se da actividade desenvolvida pelos órgãos democraticamente eleitos para as tarefas de gestão. Efectivamente, terá de ser permanente porta-voz e defensor acérrimo daquilo que seja a vontade da maioria dos estudantes. Falará, sempre com espírito de aberta colaboração, preferindo sempre (salvo em casos de total incompatibilidade) esgotar todas as tentativas de acordo, do que cair em posições radicais.

No campo pedagógico, pensamos que é necessário uma constante elevação do nível pedagógico do nosso Instituto, nomeadamente através de um critério mais selectivo na escolha de docentes e também, por uma avaliação continua rigorosa, em que se avalie de facto os conhecimentos de cada um. Esse maior rigor na avaliação não pode deixar de passar por uma hierarquização de responsabilidades no seu processo, cabendo o papel de principais responsáveis aos membros dos Conselhos Pedagógicos.

Programa da Lista A concorrente às eleições para a AEISEL no ano letivo 1977/1978 de influência partidária PPD/CDS
Coleção privada

Eleições para a AEISEL – Ano Letivo 1977/1978

Lista A

LISTA A

JOSE MANUEL ANTUNES BARATA
Curso de Máquinas

JOSE MANUEL MONTEIRO VELUDO
Curso de Civil - Nocturno

LUIS FILIPE CUNHA ROMÃO
Curso de Civil

JULIO MANUEL PINHO FERNANDES
Curso de Civil

OLIMPIO SAMPAIO CARVALHO
Curso de Electrónica

DENISE MARGARIDA B. RODRIGUES
Curso de Química

LUIS FILIPE MARQUES DA SILVA
Curso de Civil

NUNO JOSÉ GALVAO AMADO
Curso de Máquinas

VALTER MARQUES QUARESMA
Curso de Máquinas

JOAQUIM ALIPIO LOPES BRANCO
Curso de Máquinas

MARIA ZÉLIA DE SALES GONÇALVES
Curso de Civil

ANTÓNIO LUIS PENAFORTE RODRIGUES
Curso de Máquinas

lista a



SECÇÃO DE FOLHAS

A secção de folhas caracteriza-se por uma produção global de folhas deficiente, não só em número mas também em qualidade.

Logo, considerando que é fundamental para os alunos a existência de publicações que lhes possibilitem uma economia de dispêndios em livros e melhor estudo da matéria procuraremos por uma mais eficaz publicação de textos mas de modo racional, de maneira a que os estudantes se possam orientar capazmente no seu trabalho. Esta racionalização implica uma estreita colaboração com os Conselhos Pedagógicos, isto é, com os órgãos responsáveis a nível dos cursos, pela edição de textos.

Propomos garantir igualmente a prioridade das publicações dos cursos, sobre qualquer tipo de material vulgarmente produzido nestas instalações.

Achamos que a capacidade de resposta desta secção é a base de trabalho necessário a todos quantos estudam nesta Escola.

Queremos, contudo, salientar que qualquer melhoramento passa por uma análise realista de situação financeira da Associação, que como todos sabemos é caótica. Assim, o trabalho objectivo seja criar as melhores condições para todos os estudantes, tal não é possível sem haver uma recuperação económica, o que para já tem de passar pela inscrição massiva de estudantes, como socios da AEISEL.

Poderemos então ajudar a Associação a cumprir o seu papel de defensora dos interesses estudantis.

INFORMAÇÃO

No sector informativo daremos prioridades à criação de um placard informativo, onde os estudantes possam tomar conhecimento das iniciativas da A.E., assim como das posições que assumirmos face a cada caso concreto. Nesse placard, afixaremos também todas as notícias relativas ao M.A., nomeadamente tudo o que se relacione com o processo de fundação da União Nacional dos Estudantes Portugueses.

A Direcção continuará a publicar o Boletim Informativo da Associação - ENFREAGEM - de modo a manter os estudantes ao corrente dos assuntos relevantes da vida escolar e associativa.

DESPORTO E CULTURA

A promoção física dos estudantes é algo a que não podemos ficar alheios, pelo que nos propomos levar a cabo torneios desportivos e outras actividades, que motivem a ampla participação dos estudantes, a nível da Universidade. Estabeleceremos contactos com outros organismos desportivos, outras Associações e promos na medida do possível, adquirindo material necessário a prática das diversas modalidades.

Entendemos igualmente ser necessário activar os actuais meios de formação cultural dos estudantes, estando também abertos a todas as iniciativas de carácter associativo que visem uma mais estreita ligação da Escola à realidade social, política e económica portuguesa.

CONCLUSÃO

Esperamos estar sempre à altura do que entendemos serem as exigências que os estudantes da ISEL devem fazer à Direcção de sua Associação, quando no desempenho das suas funções. E para satisfação desses exigências que nos comprometemos ao máximo dos nossos esforços, se fomos eleitos para os corpos gerentes a que nos candidataríamos.

Contudo, sem tí a Escola nada pode fazer. É necessária a tua participação activa.

Contigo, levaremos por certo o ISEL na estabilidade do seu funcionamento, onde a Ciência, Técnica e Pedagogia, darão conjuntamente com a Honestidade, Trabalho e Competência, razão à sua existência para sempre, como ESCOLA DE ENSINO SUPERIOR.




Programa da Lista A
concorrente às eleições
para a AEISEL no ano letivo
1977/1978 de influência
partidária PPD/CDS
Coleção privada

Eleições para a AEISEL – Ano Letivo 1977/1978

Lista B

13 e 14 dez

**-DEFENDER O ISEL
CONTINUAR A LUTA!**

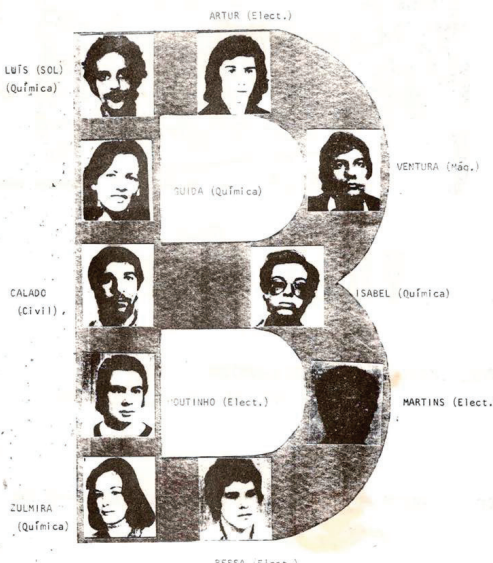


VOTA B

**PELA UNIDADE DOS ESTUDANTES
NA DEFESA DAS SUAS CONQUISTAS !**

UNIR OS ESTUDANTES CONTRA O AVANÇO DA DIREITA !

COMPOSIÇÃO DA LISTA



Nome	Profissão
LUÍS (SOL)	(Química)
ARTUR	(Elect.)
TRUDA	(Química)
VENTURA	(Mãe.)
CALADO	(Civil)
ISABEL	(Química)
MOUTINHO	(Elect.)
MARTINS	(Elect.)
ZULMIRA	(Química)
BESSA	(Elect.)

Introdução

Este ano que agora finda, ficará na memória de muitos pela série de medidas governamentais que a todos os níveis só veio desfavorecer aqueles que vêm na força do seu trabalho a única "riqueza" que possuem.

Foram os "pacotes" que tornaram os "ordenados mais curtos", foi a lei Barreto que visa destruir uma das mais importantes conquistas do 25 de ABRIL, foram as desocupações e desintervenções que não tiveram em conta mais do que o bem estar dos agrários e capitalistas sabotadores da economia que o governo de Soares resolveu "recuperar" à custa do povo trabalhador.

Também ao nível do ensino se fazem sentir medidas idênticas que visam a conversão do ensino de modo a servir melhor a burguesia. Foi o Decreto de Gestão anti-democrático, a reintegração de saneados em Coimbra, o encerramento do ISOSP o "numerus clausus", os exames de admissão que são uma das traves mestras na selectização do ensino, a segregação dos bachareis dos ISE'S, a asfixia económica das AEs, são tudo medidas que parecendo isoladas, trazem em si um projecto global de "reestruturação" do ensino que não é mais do que a reconversão de modo a servir o capitalismo.

DEFENDER O ISEL – CONTINUAR A LUTA

Também ao nível do ISEL a política do governo em geral, e do MEIC em particular, se faz sentir pela imposição de medidas anti-estudantis que põem em perigo a vida democrática na nossa escola.

É por acharmos que devemos de lutar contra todas as medidas governamentais que não levem em conta as aspirações da maioria dos estudantes, que nos propomos DEFENDER o ISEL nas conquistas democráticas alcançadas e pela concretização de uma vida pedagógica virada para uma melhor formação técnico-cultural dos estudantes.

Achamos que é necessário defender o ISEL pois, assim como o Decreto de Gestão que entrou em vigor nas escolas sem, previamente, os estudantes e professores serem ouvidos como consagra a Constituição; assim como o MEIC reintegrou os saneados na Academia de Coimbra, mesmo com a oposição das assembleias magnas; assim também o MEIC querará reconverter o ISEL para escola de ensino superior curto com todas as consequências funestas para os habitantes desta escola.

- Achamos que se não lutarmos pela defesa do ISEL, estamos a contribuir para a liquidação desta escola que muitos de nós ajudámos a construir.

- Achamos que se não lutarmos pela defesa do ISEL, estamos a liquidar aquela escola onde sempre se tentou dar uma formação técnica de modo a prover o mercado de trabalho de bons técnicos.

NÃO AO NUMERUS CLAUSUS À LICENCIATURA

- Agora que no IST a comissão directiva impõe o "numerus clausus" aos alunos do ISEL cortando assim a possibilidade dos bachareis tirarem a licenciatura como desejam.

- Agora que o "numerus clausus" de acesso à universidade fazem com que poucos alunos entrem no ISEL, havendo assim problemas de funcionamento da escola pois há professores que não irão ter alunos.

Agora vemos como o MEIC pretende impor o ensino superior curto ao ISEL.

- Por um lado impõe o "numerus clausus" aos novos alunos.

Eleições para a AEISEL – Ano Letivo 1977/1978

Lista B

- Por outro, pretenderá a degradação pedagógica motivada pela "inexistência de alunos", nos primeiros anos.

Por isto tudo, só com uma direcção capaz de dirigir todos estes processos de luta e com a participação activa na comissão de luta, poderemos vencer.

Assim, o ano que vai começar será um ano de LUTA, em que devemos RESISTIR e LUTAR para podermos VENCER.

UNIR OS ESTUDANTES CONTRA O AVANÇO DA DIREITA !

Verificou-se após o 25 de Novembro uma escalada das forças de direita em todos os campos da vida social e política.

As escolas, como sectores onde se concentram as mais variadas camadas sociais são um barómetro bastante sensível das medidas anti-populares.

A política de submissão ao imperialismo aplicada pelo governo P.S., tem vindo ao longo destes dois anos a sentir-se nas escolas e em todos os sectores do trabalho.

Como consequência desta política tem-se verificado o agravamento das condições de vida do povo: o aumento do desemprego, a ameaça às conquistas populares e às próprias liberdades democráticas, a Lei anti-greve, a Lei Barreto, congelamento de salários, desintervenção das empresas nacionalizadas etc., a tudo isto as massas populares se têm levantado exigindo medidas práticas para a melhoria das suas condições de vida, como prova as manifestações populares dos dias 18 e 19 no Porto e em Lisboa.

Mais concretamente nas escolas a política de cedências à direita verificou-se na aplicação do Decreto de Gestão, nos numerus clausus e mais recentemente o levar à prática das exigências do Fundo Monetário Internacional (FMI), no aumento das cantinas e na reconversão das escolas, mais concretamente a reconversão do

O movimento associativo no ISEL chegou a uma situação, que coloca a todos os estudantes como tarefa principal a defesa das conquistas democráticas que alcançamos depois do 25 de ABRIL.

As conquistas democráticas de que falamos não são meras figuras de retórica. É a gestão democrática, a liberdade de informação e associação, são os novos métodos pedagógicos impostos p-los estudantes, é o abandono dos métodos selectivos de avaliação de conhecimentos e é sobre tudo a existência desta escola como ensino superior.

É no Decreto de Gestão do "ministro" Gardia que se encontra o ponto de partida da campanha de desmantelamento das nossas conquistas. A avaliação de conhecimentos vai sofrer sensíveis alterações em virtude da proposta do Conselho Pedagógico. Com a avaliação de conhecimentos, a tabela de precedências, o controle estudantil sobre o ritmo das matérias, o número máximo de horas semanais, são assuntos que vão ser regulamentados sem que para isso os estudantes sejam ouvidos. Naturalmente não serão alterações para melhor. Pra ver o que nos espera, podemos verificar que cada vez mais os nossos professores se recusam a fazer testes de repetição.

A unidade dos estudantes em defesa das conquistas democráticas é pois um factor importante que cabe a uma direcção associativa desenvolver e organizar.

Há colegas que se proclamam os defensores da honestidade e da competência, mostrando que com estes atributos são os mais indicados pra resistirem à ofensiva reaccionária do MEIC.

Outros dando palmadinhas nas costas dos agentes do MEIC na escola, parlando e negociando com o governo julgam deste modo refrear a avançada reaccionária do MEIC.

Nós julgamos que só é possível impedir a aplicação do projecto de reconversão do ISEL, unido os estudantes e lutando com firmeza de modo persistente contra os nossos inimigos e isolando os falsos amigos. Os "honestos e competentes"

ISEL em ensino superior curto que implica a destruição de uma das maiores conquistas dos estudantes do ISEL, alcançadas pós 25 de ABRIL.

No ensino secundário, bandos nazis armados de matracas e navalhas atacam estudantes de esquerda perante a passividade do MEIC e das forças policiais.

Esta política de cedências à direita (PPD e CDS) leva a que esta exigência da vez mais a satisfação dos seus objectivos reaccionários, de que são exemplo flegante a libertação de pides, fascistas e bombistas em contraste com a prisão de antifascistas por todo o país.

Uma prova de que o 25 de Novembro contribui para o avanço das forças de direita são as manifestações fascistas de Lisboa e Porto em que os manifestantes fazem a saudação nazi perante a passividade da policia de choque ao serviço do governo, que as considera democraticas.

Por tudo isto é necessário que a DAE ISEL seja um órgão esclarecido e lucido que em cada luta do povo trabalhador, informe os estudantes para que não sejamos aqueles doces técnicos-fabricados pelo FMI para ajudar a reprimir o povo português.

Una-mo-nos em torno da DAISEL

contra o avanço da Direita!



que não queiram seguir esta via, são antes competentes para dirigir o projecto do MEIC e de todas as forças de direita.

Par nós a luta firme e persistente só tem cabimento quando enquadrada numa organização que todos os estudantes sintam como sua. As comissões de curso, são a melhor garantia de que a direcção é seguramente controlada e fiscalizada pelos estudantes.

PELA UNIDADE DOS ESTUDANTES

NA DEFESA DAS SUAS CONQUISTAS !



Programa da Lista concorrente às eleições para a AEISEL no ano letivo 1977/1978 de influência partidária DP/ ES
Coleção privada

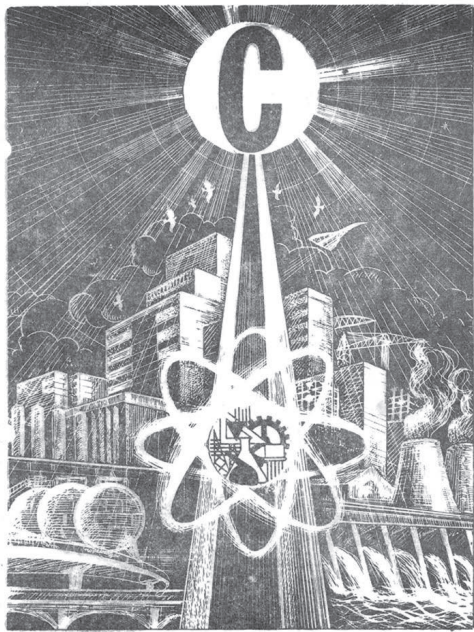
Eleições Ano Letivo 1977/1978

Lista C - Vencedora

Em 1977 concorreram 3 listas para a direção da Associação de Estudantes do ISEL. Todas elas lutavam contra o ensino superior curto, mas a forma de contestação era diferenciada.

A lista C de influência socialista e comunista (JS e UEC) venceu as eleições e liderou o processo de derrota do decreto lei 427-B/1977.

MANIFESTO



CANDIDATURA À DIRECÇÃO DA A.E.I.S.E.L. 77/78

O estudante não Associativo passou a ver as RGAs como órgãos de discussão (político partidária) entre militantes de várias organizações descurando aspectos essenciais da vida Associativa.

Se para esta situação contribuíram em grande parte certos grupos Esquerdistas não é menos certo que a sua actuação serviu objectivamente as forças de direita, no desejo que estas têm de destruir o MA no que ele tem de mais puro. Entendemos que o MA é campo bastante amplo para o debate ideológico mas também, prioritariamente, para a satisfação de necessidades imediatas e objectivas dos Estudantes.

Sabemos ser difícil a nossa tarefa e que alguns dos objectivos apontados não serão plenamente conseguidos. A nossa coerência começa pelo reconhecimento honesto das nossas capacidades.

Estudante, o nosso programa é o reflexo do acordo celebrado pela Esquerda. Pensamos ir de encontro aos desejos da maioria, ao apresentá-lo. No entanto, reflecte sobre ele e toma a tua decisão tendo em consideração que nós queremos ganhar e temos que ganhar para salvaguardar o Movimento Associativo, a Escola, a DEMOCRACIA.

UNIR e ORGANIZAR para DEFENDER e CONSOLIDAR

VOTA C

eleições dias 13/14 dez.

QUEM SOMOS?

Somos um conjunto de estudantes com longa prática associativa e perspectivando no momento actual uma dura luta contra as forças de direita que começando a sua actividade impunemente nas Escolas Secundárias tentam agora no Ensino Superior ensinar a sua prática anti-democrática.

Podemos dizer que constituímos a força Eleitoral da ESQUERDA que não fazendo explicitamente uma aliança política decidiu acordar em determinadas questões concretas para fazer funcionar os serviços da Associação e salvaguardar o Movimento Associativo das forças que o pretendem destruir.

Ao candidatar-nos às eleições para a Direcção da AEISEL, consideramos que não nos podemos demitir das responsabilidades que adquirimos enquanto Forças de Esquerda empenhadas na construção duma Sociedade Democrática e na criação e manutenção dos órgãos democráticos, designadamente as AAE.

O respeito pelos princípios fundamentais do MA é para nós ponto de honra pois que embora sejamos de diferentes opções político-partidárias impediremos por todos os meios ao nosso alcance o aproveitamento da Direcção da AE como trampolim político-partidário.

Enquanto estudantes politizados defendemos as nossas ideias mas não deixaremos que o sectarismo primário nos cegue a ponto de ultrapassar o apertidarismo rigoroso que devemos observar enquanto Direcção.

Não vamos concorrer, apenas para participar na vida Associativa. Concorremos para ganhar. Porquê ganhar? pois sabemos ser a alternativa Democrática e de Esquerda que se coloca aos Estudantes perante uma direita desejosa de destruir as estruturas "marxistas" nome porque são designadas no Secundário as AAE pelas forças de direita.

A nossa identificação política todos a conhecemos e alguns interrogam-se quanto à sua viabilidade, pois estamos dispostos a mostrar pela nossa prática que a vivência Democrática é não só possível mas também elemento catalizador do espírito Democrático dos Estudantes para a criação duma cultura nova numa Sociedade Nova.

PORQUE NOS CANDIDATAMOS ?

Uma lista candidata à AE, tem necessariamente de se situar na Sociedade e perspectivas políticas do MA na sua actual e futura dinâmica.

A situação política que vivemos na nossa escola é caracterizada pela tentativa de avanço das forças de direita num abelecimento do ensino por essência de Esquerda já que a proveniência social dos seus alunos é majoritariamente do proletariado urbano e rural e ainda da pequena burguesia.

A razão de ser da nossa candidatura resulta directamente da situação a que chegou a vida Associativa na nossa Escola caracterizada por:

- grande desmobilização
- marginalização absoluta dos estudantes

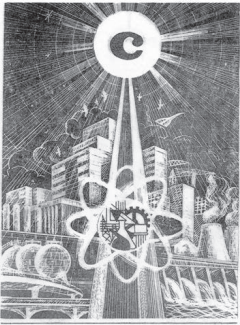
pela unidade em defesa da democracia

Manifesto de apoio à lista C
pela unidade em defesa da
democracia
Colecção privada

Eleições para a AEISEL – Ano Letivo 1977/1978

Lista C

PROGRAMA



CHAMADURA À DIRECÇÃO DA AEISEL 77/78
ELEIÇÕES
DIAS 14 E 15 DE DEZ.

1. INTRODUÇÃO

A presente lista candidata-se às eleições para os corpos gerentes da AEISEL com o objectivo de unir os estudantes e as forças democráticas existentes no seu seio, e puzer de barrar o passo ao avanço da direita e interessadas na concretização dos ideais democráticos e socialistas da constituição da República.

A unidade democrática e de esquerda não é um objectivo meramente eleitoral, mas a única forma capaz de unir os estudantes, de lhes dar confiança na sua Associação, de os fazer participar em toda a vida da escola e de os ganhar para a luta por uma sociedade mais justa. Por isto que nos batemos independentemente dos resultados das eleições.

Estando criadas as condições objectivas e necessárias, mas em nível político, para a concretização de uma ampla plataforma unitária, democrática e progressista, ela só será conseguida se soubermos congregar os nossos esforços em torno de quatro objectivos fundamentais:

UNIR

Os estudantes pela defesa dos seus interesses promovendo a sua ampla participação nas actividades associativas.

Os estudantes, que pelos seus ideais progressistas desejam a luta pela concretização do projecto constitucional.

Os estudantes, pela paz e pela amizade para com os estudantes e povos de todo o mundo, a que exige o desenvolvimento de consciência anti-imperialista.

- 1º Defender intransigentemente o normal funcionamento da escola
- 2º Fomentar o diálogo e a participação da escola em todos os assuntos que lhes digam respeito
- 3º Luta pela defesa do ISEL, como escola do 2.º Superio
- 4º Luta pela melhoria das condições de ensino, impondo que no orçamento geral do Estado, a rubrica da Educação seja ordenada com prioridade social.
- 5º Contra a reintegração pelo CR dos sanados nas escolas



CONTRA A SELECÇÃO DE CLASSE

Os dois pontos mais retrogradados da política fascista noctor do ensino são caracterizados pelo seu profundo carácter de selecção de classe.

As transformações ocorridas em Portugal com o 25 de Abril permitiram e permitem a política de experiências que aumentou a capacidade de acesso ao ensino das Filhas dos Trabalhadores e dos Trabalhadores-estudantes. A nossa Escola é uma dessas experiências felizes que urge consolidar. Para tal é necessário uma luta por maior mobilização de todos os estudantes virada para a defesa das transformações conseguidas.

O ISEL tornou-se necessário ampliar a unidade e mobilização face aos seguintes problemas:

NUMERUS CLAUSUS
 ENTRADAS NO I.S.T.
 ENSINO SUPERIOR CURTO
 UNIFORMIZAÇÃO DO ENSINO DE ENGENHARIA
 TRABALHADOR ESTUDANTE
 MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE ENSINO

NUMERUS CLAUSUS

Tal medida deve ser encarada ao abrigo da Constituição que diz: "O acesso à Universidade deve ter em conta as necessidades do país em quadros técnicos qualificados e especializados e favorecer a entrada dos trabalhadores e dos filhos das classes trabalhadoras."

Parceiros que tal medida (N.C.) não obedea a este princípio, dado que os dados estatísticos demonstram que 40% da massa estudantil é oriunda das classes trabalhadoras. Como tal parece-nos de inteira justiça que qualquer limitação tendente a ser em conta os quotas constitucionais.

Assim:
 - Propomos desenvolver todos os esforços no sentido de apoiar a entrada dos candidatos ao ISEL.

entradas no I.S.T.

Parceiros que na actual conjuntura político-estudantil os nossos colegas não todo o direito de acesso ao ensino superior, de continuar os seus estudos no ISE e por isso apoiemos essa luta que passará por encontrar formas organizativas que englobem a D.A.E., os interessados e a C.D.

ensino sup. curto

Apoiamos todo o desenvolvimento da luta contra a reconversão do ISEL ao Ensino Superior Curto através do trabalho efectuado pela Comissão da Luta. Toda a Escola apoia esse trabalho. Toda a Escola apoia essa luta.

Parceiros assim que nos temos em que se encontra regulamentada se orienta fundamentalmente no sentido da recuperação dos privilégios perdidos. O Ensino Superior Curto poderá ser uma experiência a considerar se tiver em conta a diver-

ORGANIZAR

Os estudantes a nível de escola criando formas organizativas que os liguem eficazmente ao corpo docente, promovendo uma participação mais activa e organizada na solução dos problemas que poderão afectar toda a escola (organização, criação de Bibliotecas, Ensino Superior Curto) e sua ligação para uma estreita ligação entre Comissões de Curso, Associação, Conselho Pedagógico, Científico e Conselho Directivo.

Os estudantes no aproveitamento dos seus tempos livres através das diversas associações existentes ou a criar no âmbito cultural, social, desportivo e recreativo.

Os estudantes a nível federativo, criando e desenvolvendo formas organizativas a nível de Accademia e Nacional através da participação criadora de todos os estudantes.

Os estudantes em torno das suas estruturas representativas a nível de cursos (delegados de turma, Comissões de Curso, Conselhos Pedagógicos, etc).

CONSOLIDAR

O ISEL como escola de 2.º NÍVEL SUPERIOR virada para a formação científica e social dos técnicos que o país necessita para o seu desenvolvimento numa perspectiva libertadora e progressista.

DEFENDER

A continuação de um ensino que corresponda aos anseios das massas populares e às necessidades do país e que se plicar e materialização das conquistas, conseguidas na Constituição portuguesa no sentido de ensino, de entre as quais se encontram como objectivos prioritários para o ISEL:
 - "Ensino prioritário à Universidade dos trabalhadores e dos filhos das classes trabalhadoras".
 - "Estímulo à formação de quadros científicos e técnicos oriundos das classes trabalhadoras".
 - "Ligação do ensino com as actividades produtivas e sociais".
 - "A adoção permanente e eliminação do analfabetismo".
 - "Superação progressiva da divisão social do trabalho".

10. secretaria e tesouraria

A secretaria da OAE deverá cumprir um papel importante na vida da Associação, não deve de alguns dos tarefas fundamentais que nos competem ficarem por ser resolvidas.

A secretaria é, de certo modo, um trabalho burocrático e há por vezes a tentação de monopolizar este tipo de tarefas. No entanto é lá que se devem concentrar a maior parte dos dados relativos ao funcionamento da Associação.

A secretaria deve normalmente várias correspondências cujo tratamento envolve um trabalho de organização, assim como o arquivo de toda a documentação relativa às actividades do corpo gerente.

A esta secção, colocada desde já algumas tarefas fundamentais, como seja o lançamento de uma ampla campanha para angariação de novos sócios, pois que sem fundos não pode haver uma Associação plenamente desenvolvida e em bom funcionamento.

São estes para a nossa lista alguns dos aspectos referidos em um trabalho de secretaria de OAE, na base que isto implique uma ampla mobilização dos estudantes para o trabalho que se espera uma A.E. de massas desde não se sinta qual quer espécie de tédio, mas sim vontade firme de realizar mais actos e menos palavras.

11. informativa

Para cumprir correctamente a sua missão, e informar a todos os estudantes da OAE, e ao mesmo tempo de observar os princípios fundamentais, a saber: a) anti-fascista, anti-capitalista e anti-colonialista; b) contexto de aproximação entre o homem para a paz e a Antezede e o fim de exploração do homem pelo homem.

Para responder mais eficazmente às necessidades organizativas de que se trata procurar novas formas de organização entre todos os veículos de informação existentes na estrutura orgânica de A.E.

sificação e regionalização do Ensino Superior e se por outro lado permitir a continuação de estudos a todos os interessados, a A.E. deverá lutar:

- Pela continuação do ISEL como Escola de Ensino Sup.

- Pela aplicação do Decr. 427-5/77 aos ISEL e ISOL.

UNIFORMIZAÇÃO DO ENS. DE ENGENHARIA

Parceiros que neste campo muito há a fazer, dada que ainda há poucas estruturas, que não estão desmanteladas ou em situações pouco claras no sector do ensino de Engenharia. Pretendemos:

1. Discutir e estudar com os outros ISEL e Escolas de Engenharia este assunto a fim de poder encontrar soluções que ponham termo à tal situação.

2. Discutir com o ISEL o projecto de Licenciatura apresentado pelo ISEL.

TRABALHADOR-ESTUDANTE

Será um trabalho prioritário a considerar pela DMEISEL, já que o peso destes elementos na massa estudantil é bastante elevado.

Propomos assim:
 - A criação de um Departamento do Trabalhador-Estudante que discuta e apresente propostas concretas de resolução dos problemas existentes.

PELA MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE ENSINO

A melhoria das condições de ensino não se pode promover através da aplicação de medidas administrativas mas sim através da discussão, do diálogo e da participação activa de todos os estudantes. Para melhorar implica desde logo um substancial aumento de verbas que deve ainda ter em conta a problemática especial dos estudantes do ISEL. Isto é necessário para que haja cada vez melhor aproveitamento de laboratórios, salas, bibliotecas e outras infra-estruturas fundamentais ao normal funcionamento da Escola.

A melhoria das condições de ensino, implica ainda recorrer a critérios de admissão e reclassificação de docentes, bem como a uma reorganização pedagógica e técnica.

Dentro do ISEL, propomos-nos a um trabalho pedagógico sério, que passará pelo estreitamento de relações com outras estruturas na discussão destes assuntos.

Assim torna-se necessário lutar:
 1. Para que o orçamento geral do Estado contenda verbas necessárias e suficientes ao normal funcionamento da Escola.
 2. Para uma política de avaliação de conhecimentos correcta e eficaz.

3. Pela defesa da Gestão Democrática oposta a gestão autoritária.

4. Pela participação da Escola em toda a legislação que venha a afectar.

4. POR uma A.E. FORTE e OPERANTE

4.1. ACTIVIDADE EXTERNA

A constituição de uma estrutura que, à escola nacional, coordene e dirija a luta dos estudantes pelo ensino superior, concreto, é uma velha aspiração do movimento estudantil português, um objectivo sempre presente nas propostas e grandes fases de luta.

Entretanto, factores diversos têm inviabilizado a concretização de União Nacional dos Estudantes Portugueses, não obstante alguns esforços se tivessem constituído, que dirigiu e organizou grandes lutas à escala nacional e facultou o contacto com os outros estudantes de outras escolas. A discussão deste delicado assunto.

É dentro da perspectiva de uma ampla participação e de uma luta que nos entendemos a criação da UNEP pelo que tudo faríamos nesse sentido, dada a necessidade da criação de uma estrutura a nível nacional, que traduzisse e expressasse real do movimento estudantil, e não um instrumento ocioso que facilitasse a aplicação das medidas anti-estudantis.

3. DEFENDER a DEMOCRACIA

A Constituição da República Portuguesa no seu artigo 73.º, é clara quando afirma:

"TODOS TEM DIREITO À EDUCAÇÃO E AO ENSINO"
 Para a construção de um ensino que corresponda aos anseios da população trabalhadora, é necessário lutar pela materialização das conquistas conseguidas pela Constituição relativamente ao ensino e à cultura.

Dentro da actual conjuntura político-estudantil assistimos a um avanço das forças da direita, que no secundário surgiu com carácter neo-fascista e no superior converteu-se de determinadas situações que nas escolas se criam. É o caso das pressões pelo C.R. de sanados nas escolas. É o apertamento por forças de direita, de evidentes forças que nos mais compreensivas de carácter pedagógico.

Está nas mãos de todos nós impedir que as escolas e o ensino sejam recuperados para fins contrários aos de povo português e dos estudantes.

Por detrás de grandes medidas anunciadas, a direita para o ensino, está todo um desejo de tomar os mesmos conceitos de alguns anos atrás.

Torna-se imperioso barrar e combater a direita, para tal é necessário que:

Deste modo avançaremos na construção da unidade, desenvolvendo um forte movimento estudantil que seja a base de unidade entre todos os estudantes como meio de barrar e travar o avanço das forças da direita na escola.

Pela parte que nos cabe, tendo faremos para que a prática associativa desta lista, se eleita, se breve com as responsabilidades que no início desta lista nos exigimos, e a todos os estudantes sinceramente empenhados na consequente defesa da democracia.

- 1- A unidade de todos os estudantes em torno das liberdades democráticas ameaçadas, de hoje, independentemente das opiniões e tendências partidárias de cada qual o factor mais saliente do êxito da luta contra os inimigos da democracia e a ameaça da direita.
- 2- Afirmar-nos, pois, de importância de clara a apresentação no nosso programa de uma plataforma política de unidade estudantil capaz de congregar e mobilizar todos os estudantes sinceramente dispostos a combater a direita.

Programa da Lista C
 Coleção privada

Eleições para a AEISEL – Ano Letivo 1977/1978

Lista C

4.2. ACTIVIDADE INTERNA

Seria utópico pretender neutralizar totalmente durante o trabalho de um ano os efeitos negativos que foram acumulados anteriormente. Pretendemos sobretudo lançar as bases para um trabalho organizado a desenvolver, dando assim um passo em frente na ligação dos estudantes ao movimento estudantil, quer no melhoramento, quer no desenvolvimento das diversas secções da Associação de Estudantes.

A inexistência de formas orgânicas estáveis que permitam por um lado a ligação da direcção aos cursos, e, por outro, a defesa das transformações operadas no ensino, têm levado que um grande número de estudantes se encontrem divorciados de toda a prática associativa.

O estreitamento de contactos com as diversas estruturas organizativas existentes na escola e a criação de outras, de acordo com as necessidades e tendo em conta as especificidades de cada caso concreto, são tarefas imediatas, nas quais a DAE deverá ter um papel fundamental.

Deverá também a DAE criar formas que lhe permitam uma aproximação efectiva dos problemas que se colocam aos estudantes no dia a dia da sua vida escolar.

Desta modo propomos-nos dinamizar:

- 1ª - A criação de uma comissão de apoio aos CPs, englobando delegados dos departamentos de cadeira e delegados de turma, com vista a uma maior participação no campo pedagógico por parte dos mais interessados - estudantes e professores.

- 2ª - A criação de uma comissão de defesa da Escola como Ensino Superior, com o objectivo de defesa e coligação do que creio-lei 830/74, nomeadamente a criação da licenciatura, integrando-se na DAE, CD, CPs, CCs, etc.

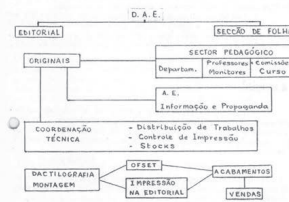
10

4.3. SECÇÕES

1 folhas

É esta secção a mais primordial na vida da A.E.. O seu funcionamento reflecte-se em toda a escola, e em boa parte no trabalho da DAE. A sua ligação aos cursos é fundamental para uma boa planificação, mas no entanto não é só com este factor que se consegue resolver e regular a vida dos estudantes.

Consideramos pois como necessário para o bom funcionamento desta secção um escalonamento adequado dos diversos departamentos, assim apresentamos um "organograma" que mostra como deve ser efectuado o funcionamento desta secção.



11

8 desportiva

AEISEL possui já uma estrutura desportiva capaz de responder positivamente aos interesses dos estudantes que se interessam pela prática do desporto, mas isso só não basta, é preciso alargar a actividade desportiva a um número cada vez maior de colegas que não se encontram ainda motivados.

É indispensável a necessidade de uma prática desportiva mesmo não se passa em relação à sua orientação.

Por isso, o nosso objectivo fundamental é dinamizar a secção desportiva numa perspectiva de promoção individualista.

Cabe ainda à secção desportiva planificar e zelar para que se efectuem contactos com outros organismos desportivos e outras associações e adquirir o material desportivo necessário à prática das diversas modalidades.

Propomos criar uma Secção Pedagógica a fim de que possamos ter uma maior interligação da A.E. com o quotidiano dos estudantes através das suas Comissões de Curso. Muito nos dá a criar, a organizar, a coordenar, mas uma vontade firme um espírito crítico e persistente contribuirá para o arranque e concretização desta secção estudantil.

Por isso em colaboração directa com as Comissões de Curso propomos:

- 1ª - Dar contacto com as diferentes comissões dando-lhes o maior apoio possível.

- 2ª - Controlar reuniões conjuntas com as Comissões de Curso fazendo face a todo o tipo de problemas que nos batem constantemente à porta.

- 3ª - Apoio aos estudantes e estruturas desportivas que precisam de contactar órgãos particulares ou oficiais, nacionais ou estrangeiros, ligados aos ramos da engenharia com vista a uma maior fonte de informações.

- 4ª - Apoio nas idas a fábricas, para tomar na medida do possível conhecimento das realidades e implicações que implica que economicistas dia a dia de todos os seus trabalhadores.

- 5ª - Contactos regulares com o Sindicato dos Engenheiros Técnicos de Sul e Norte e outras associações profissionais ligadas a este ramo.

14

10. secretaria e tesouraria

A secretaria da DAE deverá cumprir um papel importante na vida da Associação, não para de algumas das tarefas fundamentais que nos competem ficarem por ser resolvidas.

A secretaria é, de certo modo, um trabalho burocrático e há por vezes a tentação de menosprezar este tipo de tarefas. No entanto é já que se devem concentrar a maior parte dos dados relativos ao funcionamento da Associação.

A secretaria chega normalmente a ser correspondência cujo tratamento e arquivo tem de ser devidamente organizado, assim como o arquivo de toda a documentação referente à actividade dos corpos gerentes.

A esta secção, coloco-se desde já algumas tarefas imediatas, como seja o lançamento de uma ampla campanha para angariação de novos sócios, pois que sem fundos não pode haver uma Associação plenamente desenvolvida e em bom funcionamento.

São estes para a nossa lista alguns dos aspectos referentes ao trabalho da secretaria da AE e, se bem que isto implique uma ampla mobilização dos estudantes para o trabalho, não pensamos que eles se integrem no nosso objectivo para criar uma AE de massas onde não se sinta qual quer espécie de tédio, mas sim vontade firme de realizar mais actos e menos palavras.

11 informativa

Para cumprir correctamente a sua missão, a Informativa, tem de ser parte integrante do PA e como tal terá de observar os princípios fundamentais, numa perspectiva anti-fascista, anti-capitalista e anti-colonialista, num contexto de aproximação entre os homens para o país e a Europa e o fim da exploração do homem pelo homem.

Para responder mais eficazmente às necessidades que o campo de acção é preciso procurar novas formas de organização entre todos os veículos de informação existentes na estrutura orgânica da AE.

15

2 bar

O Bar é uma necessidade sentida por todos. No entanto as suas condições não são menos sentidas pelos estudantes.

Nesta secção, há que fazer profundas remodelações, pois deverá ser um apoio económico à Associação e nunca um encargo.

Assim, propomos o alargamento das instalações existentes, e a nomeação de um gestor responsável perante a DAE de toda a actividade desta.

3 sonora

O novo tipo de actividades que a secção sonora lançou com a criação de grupos de trabalho será apoiado por nós, já que consideramos correcto este tipo de actividade.

A função da Direcção será sensibilizar através de diversas iniciativas a participação dos estudantes nas estruturas associativas, pelo que a actividade da sonora se enquadra no nosso espírito de reforço e actualização do PA.

4 social

A lista C compromete-se a fazer no estudo sério, em conjunto com os estudantes, com vista a encontrar soluções e propor para alguns dos problemas dos estudantes neste campo, nomeadamente bolsas, alimentação, transportes, lavas e serviços médicos.

Lutaríamos desde o início:

- Pela abertura do posto médico aos estudantes dois dias por semana, em que os serviços da A.E. terão a assistência médica gratuita.
- Pelo aumento quantitativo e qualitativo de subsídios e bolsas de estudo.

12

5 cultural

A Escola Nova que queremos construir, para o socialismo, não se põe de pé com o analfabetismo e o obscurantismo, a formação cultural não possa caber só a este nível, tem esta a responsabilidade de promover uma série de iniciativas, viradas para a participação alargada dos estudantes do que para elites de intelectuais profissionais sem nunca impor uma espécie de cultura acadêmica, escrita, no utilidade e que na realidade é a negação da cultura e do socialismo que queremos.

Para isso, torna-se necessária a direcção por parte dos estudantes em torno de objectivos concretos tais como:

- Realização de colóquios sobre cultura em geral, problemas regionais, etc..
- Exposição sobre arte.
- Criação de grupos de teatro, fotografia, grupos corais e outros, com todo o apoio indispensável, segundo programa de elaboração e promoção da sua ligação ao exterior, nomeadamente a outros grupos culturais e associações de massas.

6 creche

A nossa lista não quer deixar passar este problema que de há muito se vem agudizando. Assim consideramos a necessidade efectiva da escola e existência de uma creche para os filhos dos fundadores, alunos e professores que se vêem obrigados a passar por vezes o dia inteiro na Escola sem possibilidades materiais e de tempo para tratar deles. A AE tem em conta essa necessidade e esforçar-se no sentido de contactar a C.D. para se levar esta ideia à prática.

7 papelaria

Esta secção terá de ser reapetrechada com o material essencial ao trabalho dos estudantes. Para tal é necessário fazer um levantamento destas necessidades. O leitor o leitor; a) de papelaria e o material de livros para estas instalações prioritárias. Deverá os CPs fazer um levantamento dos livros existentes no mercado que sejam necessários para o curso, planificando assim, e adquirir os livros segundo montante de apoio.

13

12 engrenagem

O seu objectivo fundamental é o levantar do problema que nos surgiu e apontar soluções para os mesmos. Não podem colaborar todos os estudantes individualmente desde que devidamente identificados e respeitando os princípios fundamentais porque se trata o PA e ainda os princípios programáticos de lista eleta.

Tem ainda esta secção como objectivo:

- Organização de um placar de informações sempre actualizadas sobre a vida interna e externa estudantil do ISEL.
- Fazer cartazes e empôr comunicados que divulguem as mais importantes decisões da escola.
- Fazer contactos com os órgãos de informação para maior divulgação das realizações da associação da Escola.
- Assim, propomos a criação de um núcleo coordenador de Informativa, Zoolaboradores de senoras, Zoolaboradores de Informativa, Zoolaboradores, I de secção de folhas e elementos da DAE que terá por funções dinamizar e coordenar toda a actividade informativa da AEISEL.

16

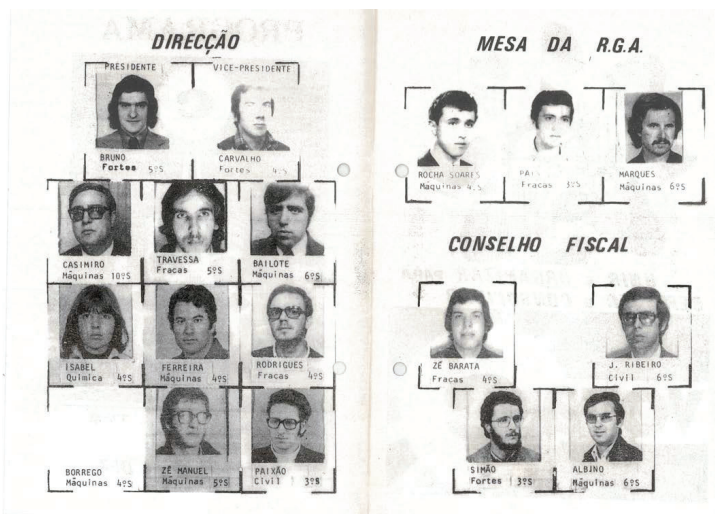
Programa da Lista C

Coleção privada



Eleições para a AEISEL – Ano Letivo 1977/1978

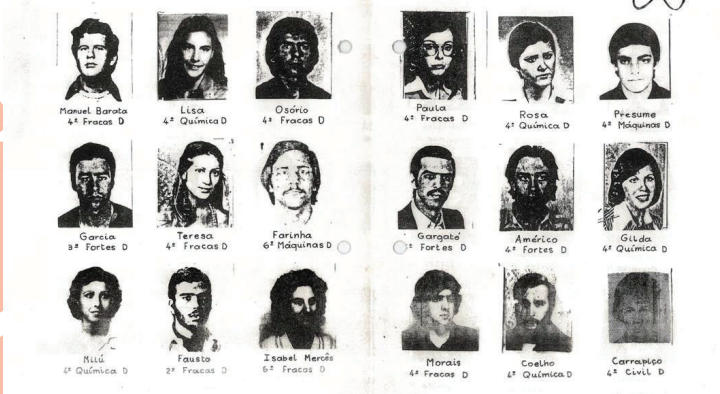
Lista C



embros da Direção, esa da GA e Conselho fiscal

NÓS APOIAMOS a Lista C

Unir e Organizar para Defender e Consolidar



Apoiantes da Lista C

○ Movimento Associativo Estudantil do IIL ao ISEL



Painel Cerâmico - edifício P do ISEL
Dimensões: 6 x 7 m
1970
Autor: Maria Manuela Adureira
(1930-00)
Linguagem artística com figuras humanas estilizadas e elementos que simbolizam o ensino, o conhecimento e o progresso intelectual.
O uso das cores e as formas estilizadas sugerem movimento e interconexão, reforçando a ideia de evolução e dinamismo.

A coragem e a determinação dos estudantes portugueses nas décadas de 60 e 70, unidos pelo ideal de liberdade, desafiaram um regime autoritário, lutaram pelos direitos fundamentais, pela democratização do ensino e pela justiça social.

Nas universidades e institutos, as associações estudantis foram mais do que simples organizações: tornaram-se espaços de resistência, onde floresceram ideais que moldaram o futuro de Portugal.

O 25 de Abril de 1974 representou a vitória de muitos desses ideais.

Em tempos de censura e repressão, a união estudantil mostrou que o conhecimento não se cala, que a juventude é motor de mudança e que a esperança é uma força invencível.

ISEL, 17 de dezembro de 2024

Ficha Técnica

Título

O Movimento Associativo Estudantil do IIL ao ISEL

Organização

ISEL- Instituto Superior de Engenharia de Lisboa

Curadoria

Isabel de Melo

Investigação histórica, texto e conteúdos

Isabel de Melo

Manuel Carvalho

Design gráfico

Ana Simas

Marta Coelho

Revisão

Filipa Almeida

Produção fotográfica

Marta Coelho

Joaquim Godinho

Colaboração dos serviços do ISEL

Serviço de Biblioteca e Documentação

Serviço de Comunicação e Imagem

Serviço de Relações Externas e Internacionalização

Secretariado da Presidência

Colaboração e agradecimentos pela disponibilização do arquivo

Associação de Estudantes do ISEL

Amadeu Oliveira Singens

António Gama

Armando Sousa Teixeira

Apolónia Teixeira

José António Travessa

Jorge Raimundo

DISCLAIMER

A exposição 'O Movimento Associativo Estudantil do IIL ao ISEL' tem por objetivo prover informação generalizada e gratuita a terceiros.

Apesar do esforço para assegurar a exatidão do conteúdo informativo da exposição, o Instituto Superior de Engenharia de Lisboa não garante a inexistência de eventuais lapsos ou omissões.

O Instituto Superior de Engenharia de Lisboa não se responsabiliza pela utilização indevida por terceiros de conteúdos apresentados na exposição.